

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA -  
LASEB

Luciana Capelo Andrade Tôres

**RESSIGNIFICANDO OS ESPAÇOS E AMBIENTES EXTERNOS NA EMEI  
COQUEIROS**

BELO HORIZONTE 2019

Luciana Capelo Andrade Tôres

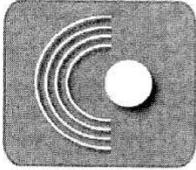
RESSIGNIFICANDO OS ESPAÇOS E AMBIENTES EXTERNOS NA EMEI  
COQUEIROS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Múltiplas linguagens em Educação Infantil.

Orientador: Rogério Correia da Silva

Belo Horizonte 2019

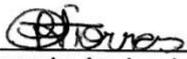




UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Curso de Especialização em Formação de Educadores para  
Educação Básica

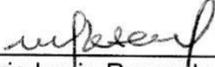
**ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO QUADRAGÉSIMO SÉTIMO TRABALHO FINAL DO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

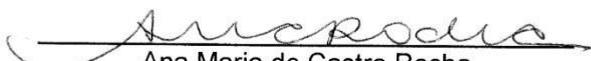
Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “**Ressignificando os espaços e ambientes externos na EMEI Coqueiros**”, do(a) aluno(a) **Luciana Capelo Andrade Tôrres**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Rogério Correia da Silva (orientador) e Maria Lucia Resende Lomba. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 100, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a)   
Luciana Capelo Andrade Tôrres

Registro na UFMG: 2018750156

  
Rogério Correia da Silva  
Professor(a) Orientador(a)

  
Maria Lucia Resende Lomba  
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

  
Ana Maria de Castro Rocha  
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização  
Em Formação de Educadores para Educação Básica

Dedico este trabalho aos meus pais: Maria de Fátima Capelo Andrade e Ezequiel de Andrade, sempre presentes em meu coração, por seu amor, por seus exemplos de vida e pelos ensinamentos, sou o que sou graças a eles, sem isso não chegaria até aqui. Há vocês meu amor eterno.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos que fizeram parte da minha formação acadêmica e experiência profissional, o meu muito obrigado, especialmente:

Ao meu esposo Josélio pelo companheirismo, compreensão e apoio.

A minha filha Amanda, que me faz querer ser um ser humano melhor a cada dia, por compreender minha ausência, demonstrar interesse pelos meus estudos e sempre me incentivar a continuar.

Ao Professor Rogério Correia da Silva, pela orientação e ensinamento e aos demais professores do LASEB que me proporcionaram muita aprendizagem.

Aos meus colegas de classe, pela rica troca de experiências, em particular à Bárbara, Júnia e Thaís por sua ajuda em vários momentos de dificuldade e a minha prima Ana Lúcia.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta construção, principalmente as crianças, as professoras Nayara e Cida e a Coordenadora Fernanda da Escola Municipal de Educação Infantil Coqueiros que me acolheram com tanto carinho, participaram de forma ativa e colaboraram com a minha prática pedagógica.

“Toda teoria pedagógica tem seus fundamentos baseados num sistema filosófico. É a filosofia que, expressando uma concepção de homem e de mundo, dá sentido à Pedagogia, definindo seus objetivos e determinando os métodos da ação educativa. Nesse sentido, não existe educação neutra. Ao trabalhar na área de educação, é sempre necessário tomar partido, assumir posições. E toda escolha de uma concepção de educação é, fundamentalmente, o reflexo da escolha de uma filosofia de vida”.

Regina Hayd

## RESUMO

As crianças aprendem pelas mais variadas formas, para entender a relação entre utilização dos espaços externos na escola e a aquisição de saberes, busquei analisar a concepção da utilização dos espaços externos da Escola Municipal de Educação Infantil Coqueiros, pelos professores e alunos de uma turma de 5 anos. Desse modo procurei observar, verificar o uso, detectar a percepção dos professores sobre a importância da organização dos ambientes nos espaços externos da instituição, identificando como se dá a organização dos materiais pedagógicos dos pátios escolares. Na tentativa de potencializar o uso destes espaços, sensibilizar os profissionais quanto a importância da organização dos espaços como componente curricular e potente ação do planejamento pedagógico; propus um projeto de intervenção com planos de ação a fim de ressignificar os espaços externos da EMEI Coqueiros. A fim de demonstrar a necessidade e importância da brincadeira como prática educativa a serem desenvolvidas no cotidiano escolar, uma vez que as brincadeiras são em si uma proposta educacional para um salto qualitativo no processo ensino aprendizagem cabendo assim ao professor ser o mediador dessa prática. Este estudo teve como base a concepção de que criança quer mais do que espaço. Todas as dependências das instituições de educação infantil, internas e externas, têm potência educadora, sendo que os critérios e os princípios que apontaram como fundamentais para organização dos espaços das salas das crianças se estendem às demais dependências. Conforme Lenira Haddad e Maria das Graças Souza Horn (2001), a implicação pedagógica decorrente desta ideia é a de que a forma como organizamos o espaço interfere significativamente nas aprendizagens infantis e na constituição da pessoa da criança, queiramos ou não. Para Prado (1994), “ a escola precisa ser um ambiente, aprimorado e estrutura, onde a criança ainda bem pequenas iniciam um elaborado processo de aprendizagem”. Isto é garantir a mente infantil deslocar-se livremente de uma coisa para outra, assim estabelecer relações, criando um jogo entre ela e as coisas que vai observando. Analisando os dados da pesquisa de campo, através das observações e das entrevistas, percebi que para os atores entrevistados (as professoras e as crianças), ambos acreditam ser não somente necessário como importante o uso dos espaços externos no dia a dia, pois conforme elas, é neste lugar que tudo acontece: a diversão, a brincadeira, a interação com os pares, como ambiente, e outros elementos. Ressalto que através da pesquisa comprovei que as possibilidades das crianças assim como das professoras foram ampliadas, pois se abriu um leque de outras oportunidades, ao usarmos este espaço como estações para pinturas, desenhos, viagens espaciais, música, dança, jogos e brincadeiras. Saliento que durante toda pesquisa vária foram as demonstrações de carinho e afeto por partes das crianças, seja qual fosse o espaço da escola em que me encontrava, ao passar por mim sempre me cumprimentavam com sorriso no rosto, alguns corriam e me abraçavam forte, é notório que esses gestos refletem o impacto das minhas ações, demonstrando que essas crianças foram de alguma forma afetadas, assim como me afetaram. E foi assim, imersos nessa atmosfera que juntamente com as crianças cumprimos o propósito de ressignificação do espaço externo da EMEI Coqueiros, denominado anfiteatro transformando-o em uma grande “estação Espacial”, que favoreceu a interação das crianças como o brincar, os brinquedos e com seus pares.

Palavras-chave: Crianças. Educação Infantil. Espaços externos. Organização do ambiente.

## SUMMARY

Children learn in the most varied ways, to understand the relationship between the use of external spaces at school and the acquisition of knowledge, I sought to analyze the conception of the use of external spaces at the Escola Municipal de Educação Infantil Coqueiros, by teachers and students of a 5 years. In this way, I tried to observe, verify the use, detect the teachers' perception of the importance of organizing the environments in the institution's external spaces, identifying how the educational materials in the school yards are organized. In an attempt to enhance the use of these spaces, sensitize professionals regarding the importance of organizing spaces as a curricular component and a powerful action in pedagogical planning; I proposed an intervention project with action plans in order to give new meaning to the external spaces of EMEI Coqueiros. In order to demonstrate the need and importance of play as an educational practice to be developed in everyday school life, since play is in itself an educational proposal for a qualitative leap in the teaching-learning process, thus it is up to the teacher to be the mediator of this practice. This study was based on the concept that children want more than space. All premises of early childhood education institutions, internal and external, have educational power, and the criteria and principles that were identified as fundamental for the organization of children's classroom spaces extend to other premises. According to Lenira Haddad and Maria das Graças Souza Horn (2001), the pedagogical implication arising from this idea is that the way we organize space significantly interferes with children's learning and the constitution of the child's person, whether we like it or not. For Prado (1994), "the school needs to be an environment, improved and structured, where children, still very young, begin an elaborate learning process". This is to ensure that the child's mind moves freely from one thing to another, thus establishing relationships, creating a game between it and the things it observes. Analyzing the field research data, through observations and interviews, I realized that for the interviewed actors (teachers and children), they both believe that the use of external spaces in their daily lives is not only necessary but also important, because according to them, this is where everything happens: fun, games, interaction with peers, as an environment, and other elements. I emphasize that through the research I proved that the possibilities of children as well as teachers were expanded, as a range of other opportunities opened up, as we used this space as stations for painting, drawing, space travel, music, dance, games and games. I emphasize that throughout the research, there were several demonstrations of affection and affection from the children, regardless of the school space I was in, when they passed me they always greeted me with a smile on their face, some ran and hugged me tightly, It is clear that these gestures reflect the impact of my actions, demonstrating that these children were affected in some way, just as they affected me. And so, immersed in this atmosphere, together with the children, we fulfilled the purpose of redefining the external space of EMEI Coqueiros, called the amphitheater, transforming it into a large "space station", which favored the interaction of children such as playing, toys and with your peers.

Keywords: Children. Child education. External spaces. Organization of the environment.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Área do parquinho e horta – 1.078,96 m <sup>2</sup> .....	23
FIGURA 2 – Anfiteatro.....	23
FIGURA 3 – O que tem no parquinho na visão de Joaquim.....	33
FIGURA 4 – O que tem no parquinho na visão de João.....	34
FIGURA 5 – Desenhos do brinquedo pula-pula.....	39
FIGURA 6 – Piscina de bolinha, pula-pula e outros.....	40
FIGURA 7 – Desenhos com elementos não relatados na entrevista.....	41
FIGURA 8 – Desenho de foguete e robô.....	43
FIGURA 9 – Anfiteatro o espaço escolhido.....	43
FIGURA 10 –Contação da história: Quer conhecer o universo?.....	45
FIGURA 11 – O livro: Vai embora, Grande monstro verde!.....	46
FIGURA 12 – Releitura do livro: Vai embora, Grande monstro verde!.....	46
FIGURA 13 – Registro da história do livro: Vai embora, Grande monstro verde!....	47
FIGURA 14 – Os robôs.....	48
FIGURA 15 – Pintura do foguete.....	49
FIGURA 16 – Pintando o astronauta.....	50
FIGURA 17 – Construindo a cápsula.....	51
FIGURA 18 – Elaborando as mensagens.....	52
FIGURA 19 – Pintando a nave.....	53
FIGURA 20 – Construindo a mochila a jato.....	54
FIGURA 21 – Pintando o painel.....	55
FIGURA 22 – O painel pronto.....	56
FIGURA 23 – Exposição dos trabalhos e jogos confeccionados.....	58
FIGURA 24 – O espaço organizado para receber as crianças.....	58
FIGURA 25 – Explorando os brinquedos e brincadeiras.....	58
FIGURA 26 – Mesa da estação espacial.....	59
FIGURA 27 – As mesas da estação espacial se transformam em mesa com DJs...60	

## **LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 1 – Brinquedos e brincadeiras favoritas.....37

GRÁFICO 2 – O que a criança gostaria que tivesse no parquinho.....38

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
LASEB	Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica.
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PBH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
RME/BH	Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte
SMED	Secretaria Municipal de Educação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UMEI	Unidade Municipal de Educação Infantil

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
2 APORTES TEÓRICOS .....	15
3 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	19
3.1 Procedimentos metodológicos e instrumentos da pesquisa .....	19
3.2 Campo de Pesquisa.....	19
3.3 Perfil da turma pesquisada .....	24
4 ANÁLISE DA AÇÃO E ENTREVISTA DAS PROFESSORAS .....	26
4.1 Perfil das professoras .....	26
4.2 O uso dos espaços externos na EMEI Coqueiros pelas professoras .....	27
5 DIAGNÓSTICO .....	33
5.1 Levantamento inicial do espaço na visão das crianças .....	33
5.2 Visita guiada e entrevista com as crianças.....	34
6 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E DOS DESENHOS DAS CRIANÇAS.....	36
7 A ESCOLHA DE COMO E QUAL O ESPAÇO EXTERNO DA EMEI SERÁ.....	42
RESSIGNIFICADO.....	42
8 PLANO DE INTERVENÇÃO .....	44
8.1 A Contação de Histórias .....	44
8.1.1 O registro do livro.....	47
8.2 Os robôs.....	48
8.3 O foguete .....	49
8.4 Os Astronautas .....	50
8.5 A cápsula .....	51
8.6 A Nave .....	52
8.8 Preparação do painel.....	55
9 O GRANDE DIA, UMA VIAGEM PELA ESTAÇÃO ESPACIAL! .....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	62
REFERÊNCIAS .....	66
Bibliografia indicada: .....	67
APÊNDICE A.....	68
APÊNDICE B.....	69
APÊNDICE C.....	70



## 1 INTRODUÇÃO

Os debates e discursos sobre a Educação no Brasil costumam perpassar por um mesmo eixo, o de transformar a escola em um espaço que favoreça a aprendizagem significativa. Partindo deste princípio, é preciso que se estabeleçam novas metodologias de trabalho. Inovar a prática pedagógica requer esforço contínuo de experimentação e reflexão, buscando uma alternativa para questões: Qual a importância dos espaços externos na EMEI? Como deve ser a organização dos espaços escolares? Como as relações se estabelecem nesse ambiente? Qual o envolvimento dos alunos neste espaço? A fim de que possam descobrir que o todo espaço é educativo é algo culturalmente construído; a educação através das atividades lúdicas e das interações nos espaços externos da instituição se apresenta como uma alternativa que procura dar um novo sentido ao ato de aprender.

Desse modo, a abordagem do tema justifica-se pela necessidade de pesquisarmos sobre a real utilização dos espaços externos da escola na Educação Infantil, compreender como se dá a organização destes ambientes pensando no desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor dos educandos em idade pré-escolar, e verificar como tem sido a formação dos educadores no que se refere a criar estratégias educacionais para este espaço. Acreditamos que a criança interagindo com o outro, aprende melhor brincando. Diante disso, sabemos que os jogos e brincadeiras nos pátios da escola proporcionam a aquisição de novos conhecimentos, desenvolvem habilidades de forma natural e agradável, permitindo assim, a autodescoberta, a formação da autoconfiança e do senso crítico, além de aprenderem de forma prazerosa.

Conforme as autoras Lenira Haddad e Maria das Graças Souza Horn, no texto, criança quer mais do que espaço, as dependências das instituições de educação infantil, internas e externas, têm potência educadora, sendo que os critérios e os princípios que apontaram como fundamentais para organização dos espaços das salas das crianças se estendem para às demais dependências

Partindo deste pressuposto procurei com este trabalho responder às seguintes questões norteadoras: como estão sendo utilizados os espaços externos na educação infantil?; Na percepção dos professores e alunos, qual a importância de atividades no espaço externo na aprendizagem dos alunos da educação infantil?; Esta pesquisa tem

como finalidade conhecer na prática, qual a concepção dos professores e qual o uso do espaço externo da EMEI Coqueiros, como são organizados esses ambientes; e qual a importância de atividades na área externa na aprendizagem dos alunos de 5 anos, ou seja, do 3º ano do 2º ciclo da Educação Infantil. Pretende-se conhecer como os professores e alunos utilizam o tempo em que estão nestes espaços na construção da aprendizagem, e como este processo é desenvolvido pelos mesmos.

Desse modo meu objetivo com este trabalho foi analisar a concepção da utilização dos espaços externos da Escola Municipal de Educação Infantil Coqueiros pelos professores e alunos e potencializar o uso destes espaços, para isso estabeleci algumas metas afim de: verificar como são utilizados os espaços externos da EMEI Coqueiros pela turma de alunos com 5 anos; detectar a percepção dos professores da turma de 5 anos da EMEI Coqueiros sobre a importância da organização dos ambientes nos espaços externos da instituição; identificar os principais problemas enfrentados pelos professores para a organização dos pátios escolares e as alternativas encontradas por eles para solucioná-las; Sensibilizar os profissionais da EMEI Coqueiros para a importância da organização dos espaços como componente curricular e potente ação do planejamento pedagógico; Ressignificar os espaços externos da EMEI Coqueiros criando nestes espaços novos ambientes, brincadeiras e estratégias educacionais.

É notório que os espaços escolares se tornaram objeto de pesquisa de sociólogos, psicólogos, arquitetos, antropólogos, educadores e outros especialistas que quiseram entender as especificidades e a importância não somente da organização do ambiente como também do uso que se faz deste local. A literatura sobre o tema vem crescendo no século atual. Destaca-se o valor da ressignificação dos pátios escolares no processo educacional. Nesse processo passa a existir um duplo aspecto: a possibilidade de que se conheça melhor a concepção e organização das professoras sobre estes espaços e apropriação que as crianças fazem nos momentos que utilizam os espaços externos da escola.

O trabalho organizado e desenvolvido nos espaços externos das escolas com brincadeiras, com linguagens artísticas, interações e outras práticas pedagógicas pode ser um caminho para a construção do conhecimento da criança na fase pré-escolar. É preciso ressignificar e potencializar estes espaços, para que o brincar

neste ambiente possa se transformar em um verdadeiro instrumento de aprendizagem.

Por trabalhar há 22 anos na área da educação e passar por vários setores como secretaria, biblioteca e sala de aula, sendo destes 12 anos destinados a minha trajetória como professora para Educação Infantil na rede municipal de Belo Horizonte, tive a oportunidade de trabalhar diretamente com crianças na faixa etária de 0 a 5 anos, e hoje posso dizer que não só percebo que as colocações anteriores ocorrem realmente em situações escolares, como partindo deste pressuposto penso que vivemos realmente a era do “desencanto escolar” e acredito que o espaço e ambiente escolar pode e deve transformar-se em um ambiente mais agradável, prazeroso, de forma que os espaços e ambientes permitam ao educador alcançar sucesso, mesmo sabendo que estes são entendidos aqui como estratégias motivacionais da aprendizagem e que apesar de não constituírem um aprendizado em si, são um excelente meio que permite o diagnóstico, a intervenção e até mesmo a transmissão de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais sem que o educando perceba.

Sendo assim, entendo a importância do papel do professor como um mediador, um organizador do tempo, do espaço, das atividades, dos limites, das certezas e até das incertezas do dia a dia da criança, em seu processo de construção de conhecimento. É ele quem cria e recria sua proposta político-pedagógica e para que ela seja concreta, este educador deve ter competência técnica para fazê-lo.

## 2 APORTES TEÓRICOS

Lenira Haddad e Maria das Graças Souza Horn, no texto, criança quer mais do que espaço, refletem de forma crítica e investigativa os espaços para criança na Educação Infantil, organizando um estudo com a finalidade de apontar como a organização do espaço e ambiente interfere no desenvolvimento das crianças neste espaço. No primeiro momento as autoras descrevem o cenário nada convidativo dos espaços oferecidos nas instituições de Educação Infantil no Brasil em que há poucos brinquedos e quando têm estão quebrados. As crianças se queixam, brigam e muitas vezes são obrigadas a dançar e fazer gestos sem contexto algum.

As autoras, partindo do pressuposto que o espaço é socialmente construído e fruto das interações abordam um breve histórico sobre as primeiras reflexões sobre o espaço. Citam Froebel que criou uma metodologia que previa espaços internos e externos organizados de modo que as crianças tivessem oportunidade de trabalhar e se expressar ativamente de forma individual e em grupo, e mostram também que Montessori tinha como proposta permitir as manifestações livres das crianças. Deste modo, passa a prevalecer a ideia de que a organização do espaço e do ambiente interferem diretamente no desenvolvimento das crianças, tendo em vista tal importância faz-se necessário compreender esses conceitos.

(...) o termo espaço refere-se aos locais onde as atividades são realizadas e caracterizam-se por conter objetos, móveis, materiais didáticos e decorativos. Por seu turno, o termo ambiente diz respeito ao conjunto desse espaço físico e as relações que se estabelecem nele, as quais envolve os afetos e as relações interpessoais das pessoas envolvidas nele(...). (FORNERO, *apud* Lenira Haddad e Maria das Graças Souza Horn, p..45).

As autoras afirmam que a partir dessas premissas podemos entender o espaço em diferentes dimensões ligadas ao currículo: a física, a funcional, a temporal e a relacional.

Conforme Wallon e Vigotski, citados por Lenira Haddad e Maria das Graças Souza Horn, a partir da perspectiva sócio histórica de desenvolvimento, ambos relacionam afetividade, linguagem e cognição com as práticas sociais, quando discutem a pessoa humana no seu enfoque psicológico. Ou seja, no entendimento dos

autores, o meio social é fator preponderante no desenvolvimento dos indivíduos, fazendo parte constitutiva do processo.

É importante ressaltar, de acordo com Lenira Haddad e Maria das Graças Souza Horn, que a implicação pedagógica decorrente desta ideia é a de que a forma como organizamos o espaço interfere significativamente nas aprendizagens infantis e na constituição da pessoa da criança, queiramos ou não

Neste momento o adulto deixa de ser figura central nas relações que se estabelecem neste processo de aquisição do conhecimento e as crianças passam a serem percebidas como centro entre o meio e suas relações e de acordo com Fortunari citado por Lenira Haddad e Maria das Graças Souza Horn, “o deslocamento do eixo de uma visão adultocêntrica para as relações que vinculam as crianças. Os adultos e o contexto representam uma mudança de grande importância. Pensar o espaço como gerador de experiências:

1. Representa uma atitude de escuta das suas necessidades das crianças, o que antecipa e apoia o cuidado da relação adulto criança do contexto educacional;
2. Ajuda o adulto tanto a amadurecer as expectativas que têm como relação ao protagonismo nas ações que as crianças expressam em seu interior, utilizando as oportunidades presentes, quanto a suavizar sua intromissão sobre a criança, quando a ansiedade dos resultados
3. Prevalece sobre a sensibilidade da escuta;
4. Constitui um fator indispensável de regulação das emoções e dos sentimentos expressos e vividos tanto pelas crianças como pelos adultos, no compartilhamento das experiências.

Desse modo, os espaços assim pensados e planejados não bastam a presença de múltiplos ambientes nas salas das crianças, porém pode-se perceber que ainda hoje que em seu processo educativo as escolas tradicionais utilizam os espaços de forma estática, com metodologia que valoriza prioritariamente a aquisição de conceitos ensinados por aspecto estáticos que podem ser indicados e memorizados, em detrimento dos aspectos dinâmicos que só podem ser compreendidos por meio do raciocínio.

Para as autoras atividade lúdica e criatividade são sinônimos. Ambos os processos implicam a criação da ordem a partir do caos. As crianças precisam de espaço e liberdade. A ordem em excesso impõe o risco de restringir a sua capacidade de aprendizagem. A natureza é colocada pelas autoras como o melhor ambiente para promoção da brincadeira, pois representa um mundo caótico repleto de possíveis “viáveis”.

Lenira Haddad e Maria das Graças Souza Horn ao falar dos novos espaços, novas identidades, mostram o impacto de uma mudança estrutural dos espaços da criança no contexto de Educação Infantil. No documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009), o espaço é uma das sete dimensões abordada em três aspectos:

1. Espaços e mobiliários que favorecem as experiências das crianças;
2. Materiais variados e acessíveis às crianças;
3. Espaços, materiais e mobiliário para responder aos interesses e necessidades dos adultos

A medida em que crescem, as crianças estabelecem novas e mais complexas relações, fruto de modificações e conquistas. A abordagem High/Scope propõe áreas de interesses em cada uma das salas de crianças, como também nos espaços externos. Nos espaços internos, as áreas sugeridas são: artes, construção, leitura e escrita, casa, música e movimento e brinquedos.

A área dos livros requer um espaço aconchegante e confortável para acomodar a leitura o conto, ou a escuta e o manuseio de revistas. A área de artes reúne todos os tipos de materiais que dão suporte às atividades de desenho, pintura, modelagem e colagem.

Percebe-se como o desenvolvimento da criança depende muito desse processo, e que a partir de como é vivenciado e expresso pela criança esse conceito será sua formação e suas atitudes quando adulto. Através do brincar, a criança estará aprendendo a todo o momento a socializar-se com o meio que a rodeia, e o professor é aquele que exerce papel fundamental neste processo, pois é ele quem faz a mediação entre a criança e os diferentes conhecimentos que ela vai absorver, em qualquer das áreas do saber. Pode-se dizer que recreação e aprendizagem estão interligadas quando o assunto é desenvolvimento das crianças.

De acordo com o *Referencial curricular nacional para a educação infantil* (Brasil 1998) citado por CÓRIA-SABINI Maria Aparecida; LUCENA, Regina Freitas (2004, p.41), é imprescindível que sejam oferecidas, à criança, atividades voltadas para as brincadeiras ou para as aprendizagens que ocorrem por meio de ações em grupo, para que ela possa exercer sua capacidade de criar. Ao brincarem, as crianças recriam e repensam os acontecimentos que deram origem às brincadeiras, superando gradativamente suas aquisições e ampliando seu tempo e seu espaço. Nesse sentido, o brincar cria oportunidade para que as crianças possam experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos acontecimentos. Conforme o mesmo documento, o brincar pode se categorizado de diversas maneiras, dependendo do uso do material e dos recursos predominantes.

Para Prado (1994), em seu texto: *Imagens da infância no Brasil: de brincadeiras, jogos e artes*, “a escola precisa ser um ambiente, aprimorado e estruturado, onde crianças ainda bem pequenas iniciam um elaborado processo de aprendizagem”. Isto é garantir a mente infantil desloca-se livremente de uma coisa para outra, assim estabelece relações, criando um jogo entre ela e as coisas que vai observando.

O educador infantil, ao realizar seu trabalho pedagógico, dentro da perspectiva lúdica, ele observa as crianças brincando e faz disso ocasião para reelaborar suas hipóteses como forma de definir novas propostas de trabalho.

Porém, apesar das várias recomendações para que se utilizem brincadeiras, jogos e situações lúdicas nos espaços externos para favorecer as aprendizagens na pré-escola o uso didático dessas estratégias neste espaço ainda não se disseminou entre os professores e continua sendo limitado a situações de recreio, por iniciativa das próprias crianças.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO**

#### **3.1 Procedimentos metodológicos e instrumentos da pesquisa**

Para efetivação da pesquisa teórica realizei a revisão da literatura sobre o tema abordado.

Para a pesquisa empírica realizei um estudo qualitativo em que foi necessária à coleta de dados, um dos procedimentos metodológicos utilizados foi à observação e visita guiada com uma das turmas de 5 anos da EMEI Coqueiros, cuja finalidades foram: observar a organização do espaço físico; verificar os recursos materiais disponíveis; a existência de momentos específicos para organização do ambiente, o uso que as crianças fazem e a atuação do professor neste espaço verificar o uso dos espaços externos pelos professores e identificar possíveis pontos de potencialização do ambiente , para isso foi utilizado como instrumento um roteiro de observação. Outro procedimento metodológico utilizado foram entrevistas estruturadas, realizadas com professoras e alunos da turma de 5 anos da EMEI Coqueiros, em que usei como instrumento de pesquisa um roteiro de entrevista, a fim de detectar a concepção do uso dos espaços externos pelos professores e alunos; verificar a importância da atuação do professor neste espaço; detectar a como os espaços externos estão organizados pelos profissionais que trabalham na Educação Infantil; identificar as principais brincadeiras desenvolvidas pela criança neste contexto; identificar como se estabelecem as relações neste ambiente, para posteriormente, identificar e exemplificar os passos da investigação e a comunicação de seus resultados.

#### **3.2 Campo de Pesquisa**

A EMEI Coqueiros é uma das Escolas Municipais de Educação Infantil de ensino de Belo Horizonte que atende crianças de zero a cinco anos nos períodos manhã, tarde e em horário integral.

A escolha da escola para a pesquisa se deve ao fato desta ser uma instituição séria e também pelo fato de que o campo de pesquisa é o mesmo local de trabalho da pesquisadora, tornando-se compatível com o nosso tempo disponível para a efetivação da pesquisa de campo.

Como a maioria das escolas municipais de Educação infantil de Belo Horizontes a EMEI Coqueiros recebeu o nome do bairro onde está localizada na Regional Noroeste de Belo Horizonte e tem capacidade de atendimento para 440 crianças de 0 a 5 anos. Foi criada dentro do Programa Primeira Escola e teve seu projeto pensado na lógica da criança. A EMEI iniciou suas atividades em 17 de julho de 2014, atendendo crianças em tempo integral de 0 a 2 anos de 7:00 às 17:20, crianças em tempo parcial de 3 a 5 anos, manhã e tarde nos horários de 7:00 às 11:20 e 13:00 às 17:20. Hoje o horário de atendimento foi modificado conforme a legislação vigente todas as EMEIS que a partir de 2018 passaram a atender em tempo integral de 0 a 2 anos de 7:30 às 17:00, crianças em tempo parcial de 2 a 5 anos, manhã e tarde nos horários de 7:30 às 11:20 e 13:00 às 17:00.

Atualmente nosso quadro de alunos é composto por um total de 473 crianças sendo 262 meninos e 211 meninas. Desse modo hoje a EMEI faz atendimento para 16 crianças em tempo integral, 457 crianças no horário parcial nos turnos da manhã e tarde.

Em nosso quadro de profissionais da escola contamos com 01 diretora, 01 vice diretora, 01 coordenadora pedagógica geral, 01 coordenadora no turno da manhã, 01 coordenadora no turno da tarde, 02 auxiliares de secretaria, 41 professores efetivos, 11 professores em extensão de jornada, 03 auxiliares de apoio para Educação Infantil, 05 auxiliares de apoio a inclusão e 13 funcionários da caixa escolar (auxiliares de serviços Gerais, Cantineiras e porteiros).

A relação de professores por aluno segue a legislação vigente sendo que no berçário com crianças de 0 a 1 ano contamos com 01 professora para cada 07 alunos, nas turmas de 1 a 2 anos contamos com 01 professora para 12 alunos, nas turmas de 2 a 3 anos temos 01 professoras para 16 alunos, nas turmas de 3 a 4anos e de 4 a 5 anos temos 01 professora para 20 alunos e nas turmas de 05 anos temos uma professora para 25 alunos. É importante lembrar que esse número é de professora referência. Para preservar o horário de planejamento do corpo docente contamos com as professoras de projeto conforme o cálculo da Prefeitura de Belo Horizonte.

Em se tratando do espaço físico da EMEI sabe-se que as construções escolares tradicionalmente seguem um Programa de Necessidades previamente estabelecido pelas Secretarias de Educação. A construção da unidade de Educação Infantil demanda planejamento e envolve os estudos de viabilidade, a definição das

características ambientais e a elaboração do projeto arquitetônico, incluindo o projeto executivo, o detalhamento técnico e as especificações de materiais e acabamentos.

Neste espaço, encontra-se um prédio composto por 11 (onze) salas de aula permanentes, também denominada sala de atividades. Observar-se que as salas destinadas ao ensino são adequadas, ventiladas, com o mobiliário novo, respeitando a altura da criança permitindo maior autonomia e independência, favorecendo o processo de desenvolvimento a partir de sua interação com o meio físico. Todas as salas têm um cantinho de leitura próprio, estantes com brinquedos de construção, jogos educativos e simbólicos, material escolar coletivo. Algumas têm um espelho na parede que possibilita o trabalho com esquema corporal e identidade. É importante ressaltar que apesar da preocupação com a acústica das salas percebe-se ainda neste local que ocorre a captação de muitos ruídos externos.

Dentre essas salas de aula a princípio destinou-se um espaço diferenciado para o berçário, devido à necessidade que as crianças de 0 a 1 ano têm de engatinhar rolar, ensaiar os primeiros passos, explorar materiais diversos, brincar, alimentar-se, tomar banho, repousar, dormir, satisfazendo assim, suas necessidades essenciais. O berçário é composto por uma sala de atividades para seu desenvolvimento pleno, uma sala de repouso que proporcione conforto térmico, acústico e preservado de movimentação, um solário em que entre crianças tomam o banho de sol diário, e o fraldário onde é feita higiene, e banho das crianças de forma segura e prazerosa. Porém, no ano de 2018 por determinação da SMED, a EMEI Coqueiros dentre outras EMEIs de Belo Horizonte, não atende crianças na faixa etária de 0 a 1 ano, sendo o espaço do berçário destinado ao atendimento de duas salas de integral 01 de 01 a 02 anos e a outra de 02 a 03 anos, ambas compostas em sua maioria por alunos veteranos.

No espaço interno da instituição encontramos:

01 hall de entrada denominado recreio coberto, utilizado para acolhimento das crianças, rodona, apresentações, danças e outras atividades, principalmente em períodos de chuva, nele também possuímos data show com tela para em que projetamos os DVDs, Vídeos, trabalhos, documentários e outros para toda escola.

01 sala de multiuso, em que o profissional por meio de planejamento diário busca ampliar diferentes olhares sobre este espaço físico utilizando-o como sala de multimeios; possui uma TV para projeção de DVDs e vídeos, e funciona também como

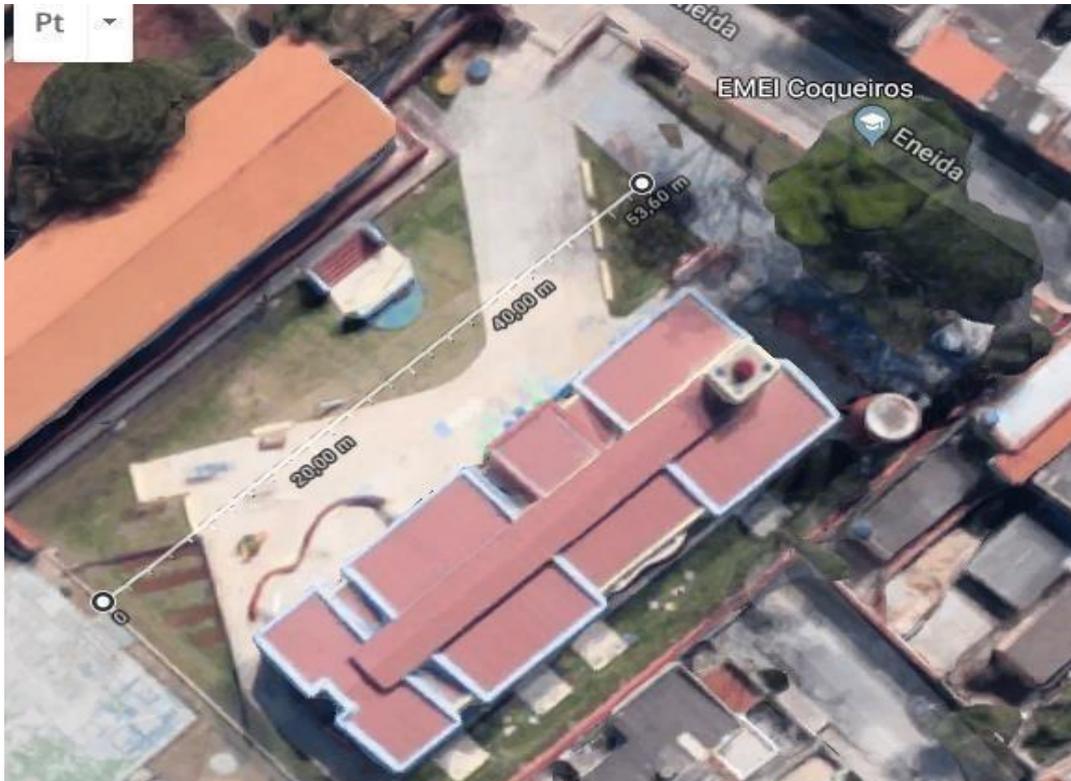
sala de faz de conta em que as crianças utilizam de acessórios e fantasias para representar papéis e dar asas à sua imaginação; possui brinquedos diferenciados constituindo uma pequena brinquedoteca com atividades livres e direcionadas. Salientamos este mesmo espaço é também destinado ao acervo de livros, revistas, jornais, fantoches, apostilas destinadas a leitura, contação de histórias, dramatizações. Atualmente este local funciona provisoriamente como refeitório e sala de coordenação.

01 sala da equipe diretiva, que é composta pela a vice direção e a Direção da escola;01 secretaria, destinada ao atendimento da comunidade escolar por profissionais competentes, responsáveis por toda a escrituração, organização e arquivamento dos documentos da instituição;01 cozinha, local reservado para preparo de alimentos atendendo as condições exigidas e cardápios pré-estabelecidos; 01 refeitório, que possui o com mobiliário adequado para as refeições diárias das crianças; 01 sala dos professores, utilizada para planejamento de aula, troca de experiência das práticas educativas, e lanche dos professores;06 banheiros infantis, adaptados com equipamentos que propicie às crianças a adquirir autonomia e forma adequada e segura, sendo um deles destinado também para troca e banho das crianças do horário integral na faixa etária de 01 a 03 anos. 03 banheiros adultos, sendo um deles com acesso especial para cadeirantes; 01 depósito, funcionando como almoxarifado dos materiais escolares; 01 depósito com a finalidade de arquivo dos kits escolares, materiais de secretaria, arquivos e outros;01 dispensa utilizado para depósito e manuseio dos alimentos não perecíveis; 01 dispensa fria, destinada a conservação e armazenagem de alimentos perecíveis;01 área de serviço, com vestiário e estocagem do material de limpeza;

É importante lembrar que para garantir a acessibilidade universal possuímos um elevador e espaços pensados com dimensões acessíveis a todas as dependências da escola, tanto na área interna como externa, a fim de valorizar o convívio com a diferença.

A área externa total da EMEI Coqueiros é de aproximadamente 1.540,51 m<sup>2</sup>, neste espaço localiza-se o parquinho e o anfiteatro, com uma extensa área de cimento, e um espaço gramado que propicia maior segurança durante as mais variadas atividades e brincadeiras realizadas. Verifica-se ainda uma horta em processo de construção e um estacionamento para veículos das professoras.

FIGURA 01 - Área do parquinho e horta – 1.078,96 m<sup>2</sup>



Fonte: google maps

FIGURA 02: Parquinho e Anfiteatro



Fonte: arquivo da autora, 2019.

Para se obter um ambiente escolar agradável observa-se uma preocupação constante com a sua estrutura física, com a conservação das suas dependências e

dos diferentes espaços para que as crianças, professores e comunidade possam ocupá-las e frequentá-las de forma lúdica, alegre, científica e pedagógica. Diante desta observação nota-se que esses aspectos atendem da melhor forma possível às necessidades educacionais de seus atores.

Ressaltamos que a escola não pode fazer nenhuma mudança em sua estrutura sem a autorização da Secretaria Municipal de Educação.

A EMEI Coqueiros atende também os bairros vizinhos: Glória, Novo Glória, São Salvador e Pindorama. Estes bairros são de classe média baixa e suas ruas são urbanizadas (asfalto/calçamento), possuem água encanada, energia elétrica, lixo coletado e a maioria possui telefone celular de onde muitas vezes acessam a internet. A maior parte das famílias são de classe média baixa e baixa de acordo com a renda declarada pela família, desse modo conclui-se que os alunos têm o perfil social de classe média

Por se tratar de uma região residencial, percebe-se que a região possui comércio pouco diversificado. No Bairro não encontramos praças, nem parquinhos o que restringe o acesso das crianças a espaços de lazer, o que vem reforçar a fala dos pais durante as anamneses que afirmam que geralmente após a escola as crianças vão para casa brincar sozinhos ou com seus irmãos e familiares de boneca, carrinho, bola no quintal, vídeo game, cabaninha e assistir a desenhos animados.

### **3.3 Perfil da turma pesquisada**

A turma do Marcelo Xavier é composta por 22 crianças, sendo 10 meninas e 12 meninos. Iniciou o ano como uma turma de 5 anos, mas durante o semestre tornou-se uma turma flex, com a entrada de 5 crianças de 4 anos.

Parte das crianças, portanto, estão em seu último ano na educação infantil, o que requer um trabalho que considere essa especificidade.

Grande parte das crianças já frequentavam a EMEI Coqueiros em 2018 e algumas estão entrando na escola pela primeira vez. Trata-se de um grupo ativo de crianças carinhosas, curiosas e participativas.

O nome da turma foi escolhido através da orientação de projeto institucional de se trabalhar o universo da literatura infantil, escolhendo como nome da sala um autor

ou uma obra, assim, foi apresentado às crianças o universo do escritor Marcelo Xavier, que ilustra suas obras com massinha, o que encantou as crianças.

O período de adaptação aconteceu com tranquilidade, dada a convivência anterior da maioria de as crianças novatas foram bem recebidas e rapidamente integradas ao grupo.

De acordo com as entrevistas feitas com as famílias, percebe-se que a maioria das crianças mora na região próxima à EMEI, em casas com quintal e têm hábitos semelhantes fora da escola como brincar com outras crianças, ver televisão e passear com a família.

As crianças da turma identificam os espaços da escola e suas funções, circulam com facilidade, reconhecem os funcionários e gostam muito de brincar no parquinho. Relacionam-se bem umas com as outras, brincam juntas e demonstram preferências de amizades. Têm construído uma relação afetiva com as professoras. Demonstram perfil de organização com os materiais e brinquedos disponíveis e costumam oferecer ajuda nas tarefas do dia a dia. Gostam muito de cantar em grupo, se apresentando na frente da sala ou cantando enquanto realizam alguma atividade em grupo de mesas, ensinam músicas uns aos outros, sua linguagem Oral se apresenta, em geral, muito boa, sendo capazes de transmitir recados e relatar fatos ou preferências.

Apresentam um bom desenvolvimento psicomotor, brincando com destreza no parquinho, escorregando nos montes de terra e usando velotrol. A turma está em grande desenvolvimento nas diversas linguagens.

## 4 ANÁLISE DA AÇÃO E ENTREVISTA DAS PROFESSORAS

### 4.1 Perfil das professoras

Para efetivação da pesquisa com as duas professoras da turma, em que utilizei como instrumento metodológico entrevistas estruturadas, verificou-se que ambas são graduadas em pedagogia. Uma delas possui ainda 4 pós-graduações certificadas em: Educação Especial, Supervisão, Psicopedagogia e psicomotricidade, Alfabetização e letramento e está cursando pós em Educação Infantil.

A formação do professor é reconhecidamente um dos fatores mais importantes para a promoção de padrões de qualidade adequados na educação, qualquer que seja o grau ou modalidade.

A educação infantil é pela primeira vez incluída como parte integrante da educação básica na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96). Foi a partir desse marco histórico na legislação, que as políticas públicas de educação infantil foram tornando mais definidas no que se refere à formação de educadores.

Para lecionar na Educação Infantil da PBH, as professoras passam por concurso e tem a formação exigida para exercer de acordo com a legislação vigente, que dispõe:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, **como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil** e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.<sup>1</sup>

A garantia de que todas essas dimensões se efetivem com sucesso implica investimento na formação de professores.

O tempo de profissão das professoras na área da educação se difere, uma delas possui 6 anos de profissão sendo todos trabalhados na Educação Infantil, enquanto a outra professora disse trabalhar na profissão há 20 anos sendo apenas 06 dedicados a Educação Infantil.

---

<sup>1</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96, grifo da pesquisadora.

## 4.2 O uso dos espaços externos na EMEI Coqueiros pelas professoras

As Professoras acham o espaço externo da EMEI Coqueiros ótimo, amplo, o que consideram um privilégio se comparado a outras EMEIs da PBH. Elas não vêm pontos negativos, mas uma delas gostaria que tivesse um espaço coberto para os dias de chuva e de muito sol e a outra sugeriu que tivesse estruturas de nichos de ganchos ou de estrutura física que lhe permitisse pendurar materiais, além disso gostaria que o estacionamento ficasse mais separado do parquinho visando entre outras coisas a segurança das crianças.

... eu já estive em EMEIs em que este espaço era mais separado, porque beleza que a gente trabalha autonomia, mas tem coisas que não se justificam assim, o fato é que as crianças estão construindo e elaborando conceito de regra, e tem certas coisas que é bom evitar, deveria ser mais separado essa relação delas com os carros, delas arranharem os carros, estragarem ou de ter um perigo na iminência de sair com carro e atropelar alguma criança, esse espaço deveria estar mais delimitado, demarcado, separado mesmo. (Nayara,2019)

Conforme as entrevistas realizadas em pesquisa e observação das práticas pedagógicas das professoras percebe-se que de um modo geral os educadores infantis reconhecem a importância do uso e da organização dos espaços externos da EMEI Coqueiros para o desenvolvimento da criança, apesar de nem sempre colocarem em prática a organização e preparação do ambiente. Constatei que isso acontece por vários fatores alguns são: ausência de formação contínua sobre o tema, o engessamento na organização dos tempos escolares, falta de planejamento, ou pela concepção que cada professor traz sobre o uso das áreas externas da instituição, exemplo disso está nas falas das professoras que enxergam, organizam e utilizam este espaço de forma diferente.

Ressalto que uma das professoras entrevistadas demonstra acreditar que o espaço deve ser livre de intervenções do adulto e afirma:

Eu não gosto do espaço cheio de uso, gosto do espaço físico livre, sem proposta, acho importante e não gosto de encher o parquinho de brinquedo ou de coisa para criança fazer, porque eu acho que o melhor benefício dele é justamente não ter uso e as crianças inventarem uso delas. Não gosto da ideia de trazer para o parquinho muita corda, muita bola, muita coisa, eu gosto da criança pequena não ter o que fazer, para ela bolar o que fazer, e elas já fazem isso no cotidiano. Existem brinquedos, balanço, o brinquedo de subir, mas também tem muros, e lugares fechados em que eles correrem, em que eles se escondem, eles criam jogos de perseguição, e eu acho isso tudo muito saudável e não acho que o espaço tem que propor sempre, ou essas propostas podem ser itinerantes, temporárias ou pode existir alguma coisa, mas não acho que tenha que ser tudo proposto. (Nayara, 2019).

Desse modo, percebe-se que as professoras da EMEI Coqueiros, não somente pensam, como organizam todos os espaços das escolas de formas variadas, deixando impregnado suas concepções, as proposições curriculares da PBH dizem que:

A composição que se realiza entre a organização do espaço, a distribuição do tempo e a seleção de materiais concretiza as concepções que os adultos têm a respeito da criança, da educação e da educação que se deve proporcionar às crianças. Nenhuma organização espacial, distribuição de tempo ou seleção de materiais é neutra. Elas sempre se darão a partir das crenças e concepções do grupo de profissionais e da instituição como um todo que atende a Educação Infantil. (Proposições Curriculares para Educação Infantil: fundamentos, 2015, p.120).

O espaço externo da EMEI Coqueiros que as professoras utilizam é o parquinho, que dentro da organização feita pela instituição estabeleceu-se o uso todos os dias da semana, sendo destinados 20 minutos para cada turma. Na turma pesquisada ficou estipulado o uso do diário do parquinho sempre no horário de 10:05 às 10:25. Neste horário eles dividem o parquinho com outra turma de 20 alunos na faixa etária de 4 a 5 anos. As professoras consideram essencial este momento e por isso afirmam levar as crianças todos os dias para este espaço.

Eu considero fundamental a ida parquinho para desenvolvimento das crianças, acho que é uma obrigação, porque eu já passei por turmas em que a professora não levava no parquinho, porque tinha medo do parquinho só, já fui apoio de turma em que eu observava, ela não levava. Eu acho fundamental levar, necessário e eu só deixo de levar realmente quando está chovendo, porque é muito importante é fundamental e para o desenvolvimento e como a gente aprendeu o desenvolvimento corporal também está ligado ao desenvolvimento cognitivo na infância (Nayara, 2019).

As professoras também utilizam outras áreas externas, como o triângulo gramado próximo ao estacionamento especialmente no dia do brincar que é a sextas-feiras, usam o espaço delimitado como parquinho do berçário interagindo com a turma das crianças de 2 anos que ficam ali. Nenhuma delas disse utilizar as áreas do fundo ou da lateral da EMEI, em minhas observações percebi que antes da modificação desse espaço as professoras brincavam com as crianças ali, porém após a construção de mesas com bancos e toldos geralmente este espaço ficou restrito para alimentação de frutas.

O espaço que eu utilizo todos os dias é o parquinho. Porém utilizo outros, espaços para rodinha de história, brincadeiras dirigidas etc., pois, em espaços diferenciados a atividade torna-se mais agradável, normalmente essas atividades acontecem de 2 a 3 vezes por semana. (Maria Aparecida, 2019)

Percebe-se então que quando há interesse, os educadores na sua prática pedagógica criam outras possibilidades para seus educandos.

Cabe aos professores e educadores organizarem as condições físicas, materiais e estruturais de modo a oferecer às crianças oportunidades significativas de interagirem, em diferentes momentos, entre si, com os demais adultos, com crianças de outras faixas etárias, consigo mesmas, com os objetos e artefatos culturais, em situações intencionalmente planejadas, estruturadas ou semiestruturadas, sempre sob sua supervisão atenta. (Proposições Curriculares para Educação Infantil: eixos estruturadores, 2015, p.42).

Ao serem questionadas sobre que tipo de ações realizam nas áreas externas na EMEI Coqueiros, como organizam estes ambientes, se utilizam algum material especial e quais, as professoras descreveram suas ações. Uma das respostas foi bem sucinta em que a professora disse: “Ações voltadas principalmente para atividades motoras e aquelas que despertam a curiosidade das crianças pelos elementos que existem no espaço como plantas, animais e etc.”

Referente à atuação no desenvolvimento das ações, a outra entrevistada relatou que as crianças a ajudavam a carregar materiais para as áreas externas da EMEI, para realizar suas diversas ações. Ela utiliza alguns materiais especiais como tapete de EVA

... às vezes tento levar materiais diferentes para criar essa experiência, como a gente tem um parquinho amplo, eu fiz por exemplo uma vez um tapete de EVA eu tinha um monte de EVA que era lixo e eu não queria jogar fora várias folhas de EVA que eu usava como capas nas mesas para fazer pintura, mas hoje eu tenho as capas plásticas para forrar mesas, não preciso mais desse recurso, mas eu não queria jogar fora esse EVA que é um produto não degradável que polui muito então eu emendei as folhas e fiz um grande rolo de EVA e eu desenrolei ele no parquinho para criança ter experiência de pisar sobre ele que é uma textura diferente, mas também fazerem vários usos, elas vão criando formas de percorrer esse tapete seja engatinhando, seja de lado, seja pulando elas vão criando, eu jogo para elas proporem e elas vão em fila eu já fiz isso. (Nayara, 2019)

Ela também utiliza materiais não estruturados como pedaços de pano, isso possibilita que as crianças possam ressignificar o ambiente com autonomia para organizá-los sem a intervenção da professora.

Eu também já levei tecidos, eu tenho um pano bem grande eu já levei para o parquinho e também dá para fazer várias coisas por exemplo eu levo um pedaço de pano branco que já muda totalmente a relação da brincadeira ali eles colocam pano no corpo e faz roupa, no banco e faz uma mesinha, aí separa já compõem esteticamente objetos ou faz como se fosse uma mesa de cozinha de jantar, organiza as comidinhas. O pano traça uma outra experiência mesmo, então organiza assim algum elemento novo. (Nayara,2019)

É importante lembrar que, nos relatos das professoras, percebe-se que elas propõem ações diversas em suas práticas educativas nos espaços externos, porém não ficou claro como organizam este ambiente, também não relataram se levam materiais estruturados ou se eles se encontram no pátio da escola.

Os profissionais precisam estar atentos para oferecer tantos materiais estruturados: carrinhos, panelinhas, bolas, cordas; quanto materiais semiestruturados: retalhos de tecidos, caixas vazias, pedrinhas, gravetos. Brinquedos de materiais variados: plásticos, madeira, tecido, papel, papelão. Objetos de uso cotidiano como: telefones, teclados de computador, máquinas fotográficas. Peças de vestuário de adultos tais como: paletós, vestidos, sapatos de salto alto, bolsas, mochilas, chapéus, colares etc. (Proposições Curriculares para Educação Infantil: eixos estruturadores, 2015, p.102).

Quando perguntei as entrevistadas se algumas destas atividades estão voltadas para o brincar das crianças ambas responderam que sim, porém uma delas achou a pergunta sem sentido e afirmou que: “não existe atividade no espaço externo que envolva crianças pequenas e não envolva o brincar então tudo que eu falei já envolve o brincar das crianças”.

Pensando na importância da organização dos espaços perguntei às professoras pergunta como elas organizam os momentos de brincadeira, e uma delas pensou na metodologia e nos recursos materiais e respondeu: “Em rodinha começamos com uma conversa esclarecendo os combinados e as regras da brincadeira. Quando necessário utilizamos materiais como: bola, giz de quadro e etc.”. A outra pensou no planejamento do tempo e espaço e disse:

Essa questão de organizar esses momentos é uma coisa interessante porque você tem que pensar os tempos que você tem, nas atividades que tem que fazer em seguida ou antes, os tempos de guardar esses materiais de organizar e pensar com quem vai está no parquinho porque a nossa escola está muito grande, então a gente tem o tempo todo preenchido por turmas no parquinho exceto de 10:30 às 11 horas (Nayara, 2019)

É essencial que antes de qualquer intervenção na brincadeira infantil, é preciso entender a natureza criativa da criança e seu modo de encarar a vida com toda a seriedade que uma brincadeira exige. Portanto, surge à necessidade de transformar, o parque e outros espaços externos, em áreas repletas de possibilidades lúdicas.

O papel do educador nas brincadeiras das crianças, mais que participar diretamente, consiste em ajudar a organizar um ambiente que não seja só físico, mas cultural. Para incentivar a criação e o desenvolvimento nas brincadeiras, é preciso muita observação para que dessa forma, entenda por onde caminha a brincadeira e a fim de colaborar para o seu enriquecimento.

(...) o planejamento parte do professor, que deve levar em consideração o conhecimento prévio de mundo das crianças a fim de escolher estratégias e organizar o espaço e ambiente despertando interesse das crianças ao oferecer atividades variadas sem ficar apenas, repetindo o que eles gostam e já fazem nele. Dois aspectos devem ser (Sic) explorados pela criança neste processo com a mediação do professor, mas com liberdade, para construção do conhecimento com autonomia(...). (PPP, 2016, p.45).

Desse modo, percebe-se que as professoras pensam no brincar como eixo estruturador na Educação Infantil, valorizam o brincar de várias formas utilizando espaços diferenciados com uso de materiais estruturados e não estruturados, ora com brincadeiras dirigidas, ora com brincadeiras livres.

Nota-se ainda a necessidade de desenvolver um trabalho voltado para Educação Infantil, que resgate o ato de brincar, valorizando a especificidade da infância e considerando as crianças nas relações educacionais, como atores sociais, que expressam suas manifestações culturais, e conseqüentemente adquira uma postura autônoma e crítica perante a sociedade.

O professor da Educação Infantil não é apenas um adulto a mais com quem a criança convive, ele tem o papel de educar e cuidar das crianças que estão sob sua responsabilidade, assumindo um papel privilegiado no desenvolvimento destas. Dentro desse contexto o professor deve ser um profissional reflexivo em constante formação tanto pessoal quanto acadêmica, atento às diversidades e pluralidade das crianças com as quais trabalha de maneira a oferecer-lhes uma prática de qualidade.

Durante as entrevistas, ao perguntarmos as professoras quais os tipos de brincadeira as crianças mais gostam, elas citaram:

- Brincadeiras de roda,
- Futebol,
- Os brinquedos no parquinho,
- Brincadeiras de correr
- Brincadeiras de perseguição,
- Velotrol,
- Subir e descer nas coisas (morro, corrimão).

Através das observações constatei que essas atividades realmente fazem parte do cotidiano escolar das crianças. Ressalto que as brincadeiras são utilizadas pelas crianças como uma forma de expressar suas emoções e vivências.

Conforme as professoras o espaço que as crianças têm maior preferência é o Parquinho, porque é lá que eles brincam mais.

Acho que o grande querido da escola de Educação Infantil é, e sempre será o parquinho. Eu acho que ele atende a essa natureza da infância que é o corpo e também por um elemento muito importante que é o não direcionamento do adulto. Então é um momento livre, por isso também que eu falo que ele não deve ser tão propositivo assim, excessivamente propositivo ou muito controlado, muito cheio. Eu acho importante que tenha esse espaço para a criança fazer o que ela quiser. Então eles amam o parquinho, eles querem saber do parquinho. O parquinho é uma unanimidade em qualquer turma, qualquer sala e a qualquer idade na Educação Infantil. Ele é moeda de troca muitas vezes no dia a dia da professora em relação ao comportamento das crianças. (Nayara,2019).

## 5 DIAGNÓSTICO

### 5.1 Levantamento inicial do espaço na visão das crianças

Conversei com as crianças no coletivo e falamos sobre os espaços externos da EMEI Coqueiros e o que existia naquele lugar. As crianças interagiram falando sobre o parquinho e o que existe nele, com muita satisfação e interesse.

Após a conversa sugeri que fizessem um desenho de memória afetiva em sala, recolhi os desenhos e deixei na sala com a professora que me devolveu apenas alguns relatando que devem ter sido extraviados por dividir a sala com outra turma do turno da tarde.

FIGURA 03 - O que tem no parquinho na visão do Joaquim



Fonte: arquivo da autora, 2019.

FIGURA 4 - O que tem no parquinho na visão do João Pedro



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Os desenhos acima retratam e representam o que a maioria das crianças lembram do parquinho, por meio dos desenhos temos a dimensão de todos os brinquedos presente neste espaço externo da EMEI.

Conforme descrição verbal das crianças que condizem com o registro do desenho estão presentes: o escorregador, os balanços, bolas, a casinha e outros.

## 5.2 Visita guiada e entrevista com as crianças

Convidei as crianças para em trio, irmos para o espaço externo da EMEI Coqueiros que haviam escolhido, o parquinho.

A escolha dos grupos se deu de forma aleatória conforme as crianças foram se manifestando, algumas pularam na minha frente gritando eu, eu, eu quero professora. Devido ao número de alunos na turma (25 crianças), definimos grupos de 3 e 4 crianças.

Grupo 1 - João Miguel, Kauan, Mariana e Emanuelyly

Grupo 2 - Geovanna, Nicolas, Arthur e Samuel Smith

Grupo 3 - Joaquim, Samuel Santos, Lara e Pedro

Grupo 4 - Breno , Bernard, Julia e Ana Gabriela

Grupo 5 - Isabelly, Ayla, Valentina e Biana

Grupo 6 - João Pedro, Davi e Ana clara

O trajeto escolhido pelos seis grupos foi o mesmo, e para esse fato tenho duas hipóteses. A primeira hipótese seria a rotina, que os leva na prática cotidiana descer e subir pelo mesmo caminho para sair e adentrar o prédio seguindo os passos estabelecidos pelas professoras e a segunda hipótese seria a própria estrutura física do prédio que só tem dois acessos, um na lateral que foi por onde eles saíram e a frontal que foi por onde entraram.

Sendo assim, caminho percorrido foi: seguimos no corredor em direção a escada lateral, descemos e viramos a direita, chegando assim no parquinho seguimos pelo pátio de cimento, conversando, até a portaria principal que fica na outra extremidade do parquinho, subimos as escadas e já no segundo andar direcionei as crianças para uma mesa no final do corredor, o local em que realizaríamos a entrevista e o registro da visita por meio de desenho. Neste local deixei organizado com folhas brancas de papel A4, 05 potes com lápis de cor e 1 pote com lápis de escrever e borrachas.

No primeiro momento conversei com todos sobre o que tínhamos visto no parquinho e seguindo o roteiro de entrevista que faria com eles pedi que pensassem e depois desenhassem na folha o que eles gostariam que tivesse naquele espaço, que registrassem que brinquedos e quais brincadeiras gostariam de ver ali e como gostariam de utilizar estes espaços do parquinho.

Na mesma mesa enquanto 3 ou 2 crianças desenhavam eu fazia a entrevista com uma das crianças. Em alguns momentos os colegas interrompiam respondendo pelo e para o colega.

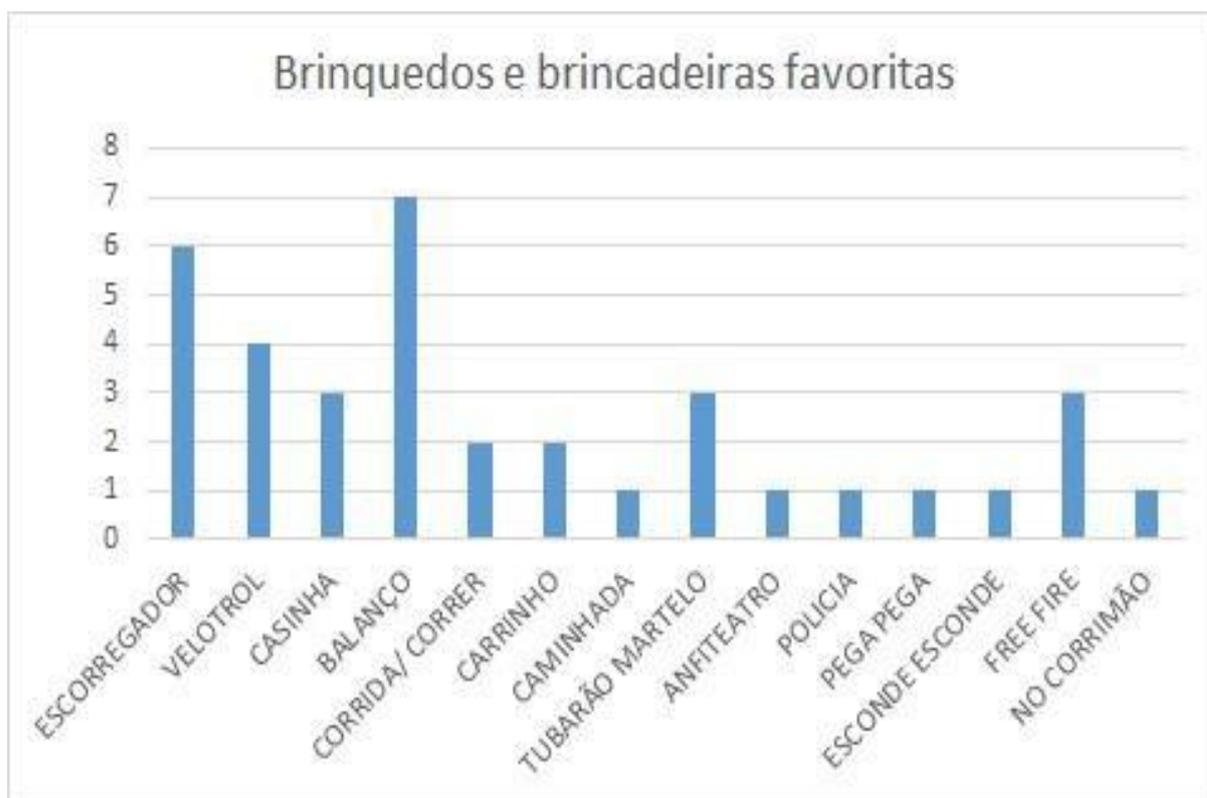
## 6 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E DOS DESENHOS DAS CRIANÇAS

A fim de enriquecer a pesquisa, elaborei um roteiro de entrevista destinado aos alunos, que tinham a faixa etária entre os quatro (4) e cinco (5) anos, no qual perguntei: Qual lugares em torno da escola você gosta de brincar? Por que? Quando vocês vão para lá? O que fazem? Qual brinquedo e/ou brincadeira você mais gosta de realizar naquele local e qual mais realiza? Com quem você gosta de brincar? O que você gostaria que tivesse neste espaço? Como você gostaria de utilizar estas áreas? E finalizando a entrevista pedi que a criança representasse através de um desenho o que ela gostaria que tivesse neste espaço.

As crianças não souberam responder precisamente quando vão ao parquinho disseram: “ a gente vai muitas vezes”, “milhares de vezes”, “ três vezes”, “quase todos os dias, porque de vez em quando a gente não pode, porque tem atividade para fazer”.

Analisando o momento das entrevistas e as respostas, percebi pelo olhar das crianças que algumas ficaram confusas, conclui que a pergunta poderia ter sido elaborada de outra forma, pois cheguei a pensar na hipótese de que o fato de alguns terem ficado sem resposta e demonstrar estarem confusos poderia estar ligada a relação de tempo e espaço, pois podem ter relacionado o quando com a frequência semanal ou com a rotina diária, ou seja, em que momento do dia vão para o parquinho. A perguntar o que eles faziam lá, maioria respondeu brincar com os colegas e com os brinquedos. Todos responderam com quem gostam de brincar coletivamente com seus pares, apenas uma criança disse preferir brincar sozinho.

As brincadeiras e brinquedos que mais realizam são também os favoritos: escorregador, velotrol, casinha, balanço, corrida, carrinho, tubarão martelo, anfiteatro, polícia e ladrão, free fire, pega-pega, no corrimão.



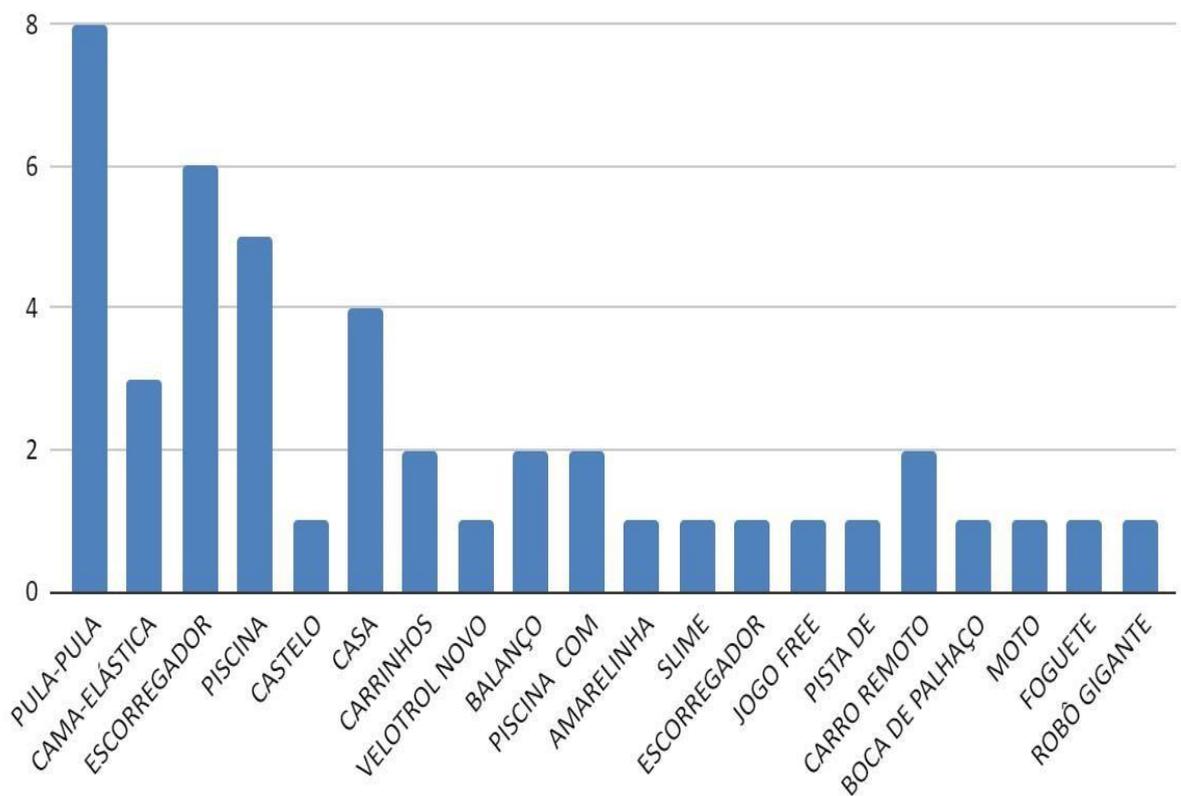
Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Durante as entrevistas as crianças disseram que gostariam que no espaço externo da EMEI Coqueiros tivesse: pula-pula, cama-elástica, escorregador grande, piscina de bolinha, castelo, casa, carrinhos diversos, velotrol novo, balanço, piscina de água, amarelinha, slime, escorregador pequeno, jogo free fire, pista de corrida, carro de controle, boca de palhaço, moto, foguete e robô gigante.

Ressalto que a maioria dos brinquedos citados como desejo, às vezes são usados em comemorações como na “semana das crianças”, eles são alugados para proporcionar outros tipos de brinquedos e brincadeiras nestes momentos. Como no dia da entrevista ainda não tínhamos passado por esses momentos, nota-se que as escolhas podem ter partido do conhecimento de mundo, ou seja, das vivências que as crianças tinham dos brinquedos em outros ambientes, além disso, o desejo de inserir tais brinquedos no seu cotidiano no parquinho demonstra que esses momentos foram significativos e prazerosos.

A maioria das crianças citou mais de um brinquedo ou brincadeira, conforme podemos ver no gráfico abaixo.

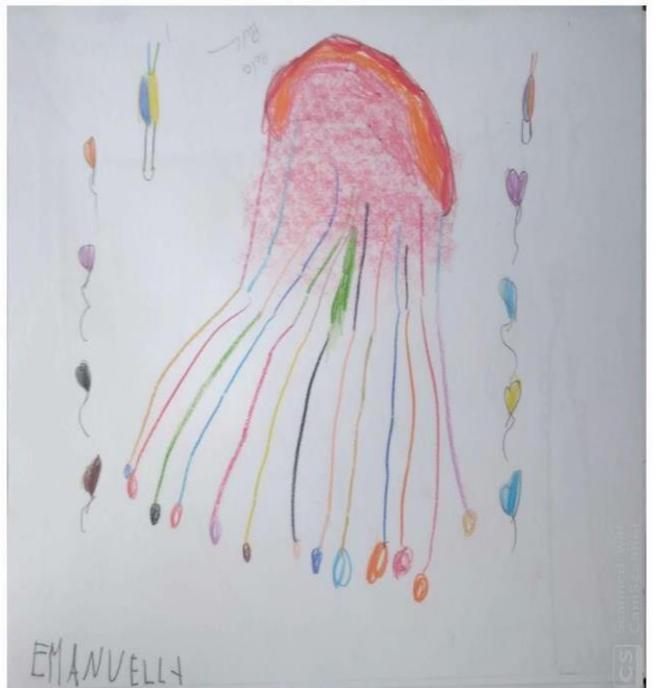
### O que a criança gostaria que tivesse no parquinho



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Observando o momento da efetivação das entrevistas e desenhos, percebi que a maioria das crianças realizaram os desenhos com calma e demonstrando alegria, além disso muitos faziam correspondência dos desenhos com os relatos, ou seja, podemos notar que os elementos que foram relatados durante a entrevista foram retratados nos desenhos quase que em sua integralidade e totalidade.

FIGURA 5: Desenhos do brinquedo pula-pula



Fonte: arquivo da autora, 2019.

FIGURA 6: Piscina de Bolinha e pula-pula e outros



Fonte: arquivo da autora, 2019.

Analisando quais elementos apareceram nos desenhos e comparando com os relatos das crianças, percebe-se que alguns brinquedos e brincadeiras relatadas não foram registrados nos desenhos, o contrário também ocorreu como podemos ver nos desenhos abaixo existem elementos que não correspondem a fala das crianças durante a entrevista. Esses elementos são: animais, plantas, flores, arco-íris, estrelas, nuvens, coração, sol e outros.

FIGURA 7: Desenho com elementos não relatados na entrevista.



Fonte: arquivo da autora, 2019.

Com relação às brincadeiras e a forma como eles desejam utilizar este espaço a maioria respondeu que gostaria de usar o espaço para brincar. Alguns citaram brincadeiras até mesmo inventadas por eles: “ Queria usar o espaço para brincar de pula papel, é só você fingir que é o papel e pular”, “Queria brincar de bola seca, pega bola seca e joga”, “queria fazer uma bolha gigante azul e eu estaria dentro desta bolha”, “Gostaria que tivesse duas casas e que uma gaveta abrisse de verdade para guardar pedrinhas”, “queria que tivesse boca do palhaço, uma moto de brinquedo e gostaria de brincar de futebol”, “ queria que tivesse uma casa com arco-íris e um boneco, queria brincar de vizinho”, “ gostaria que tivesse de brinquedo um foguete e alguma coisa mais tipo um robô gigante”, “gostaria que tivesse um castelo para brincar de rei” e etc.

## **7 A ESCOLHA DE COMO E QUAL O ESPAÇO EXTERNO DA EMEI SERÁ RESSIGNIFICADO**

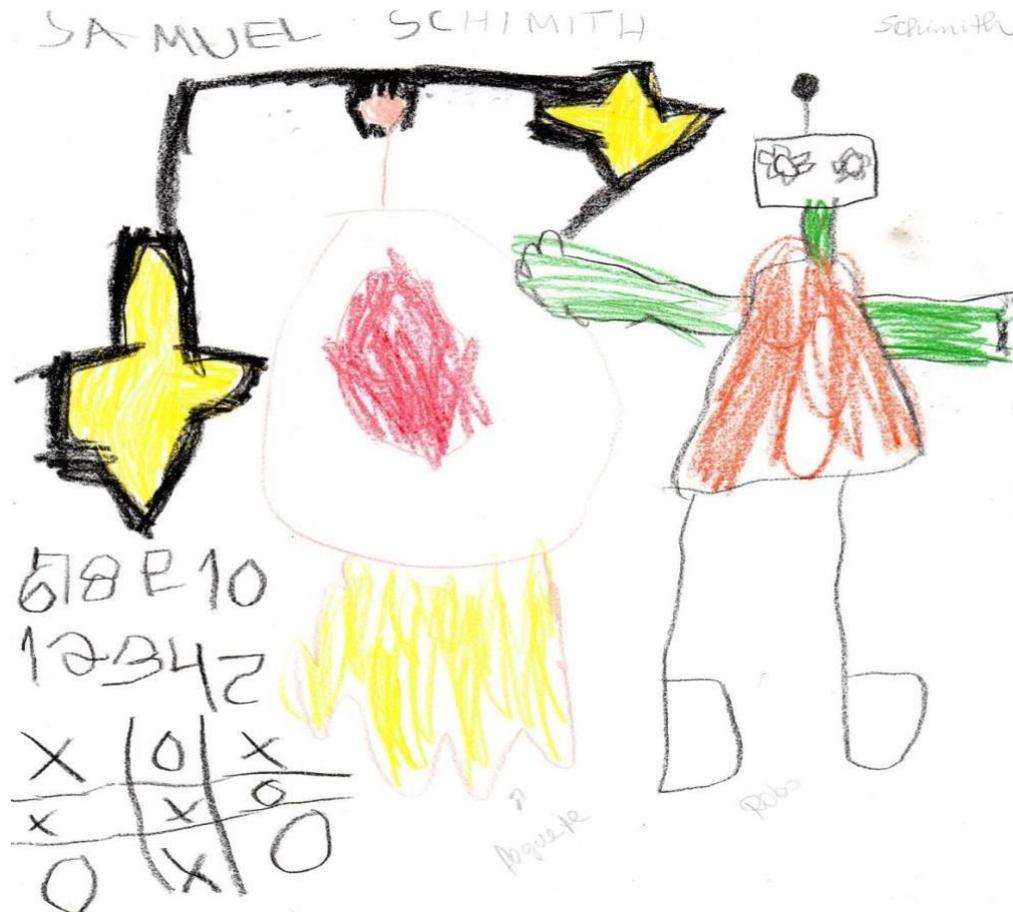
Convidei as crianças para fazerem uma roda de conversa em que falei sobre as entrevistas e mostrei os desenhos realizados por eles relatando o que os colegas, desejavam e o porquê não era possível adquirir os brinquedos que a maioria havia escolhido.

Os motivos que esbarram na aquisição são variados, alguns deles são:

- Falta de espaço físico para guardar os brinquedos que são de grande porte;
- Recursos financeiros: a verba para compra de todo material pedagógico da instituição é a mesma sendo necessário priorizar as demandas;
- Recursos humanos, falta de profissional para manusear, montar, desmontar, higienizar, alocar tais brinquedos;
- Durabilidade dos brinquedos expostos ao tempo uma vez, que não temos área coberta no parquinho.

As crianças demonstraram entender os motivos e partimos para uma conversa sobre as reais possibilidades de adequação dos demais brinquedos e brincadeiras sugeridas e ao ver o desenho de um foguete e um robô de um coleguinha, as crianças sugeriam que o fizéssemos.

FIGURA 8 - Desenho do foguete e robô



Fonte: arquivo da autora, 2019.

Foi então que surgiu a primeira ideia da “estação espacial”, todos ficaram muito empolgados e falavam sem parar sobre o que iriam fazer um completando a ideia do outro, após muita discussão, partimos para a escolha do lugar. Uma das crianças sugeriu o que chamou de: “ lugar que fazemos apresentação”, que seria nosso anfiteatro, espaço que apareceu anteriormente no registro de um dos desenhos e em entrevista.

FIGURA 9 - Anfiteatro o espaço escolhido



Fonte: arquivo da autora, 2019.

## **8 PLANO DE INTERVENÇÃO**

Tendo as crianças como protagonistas da intervenção do trabalho: ressignificando o espaço externo da EMEI Coqueiros, dei início ao planejamento das atividades que iríamos realizar. Muitas foram as ideias sugeridas pelas crianças durante a roda de conversa como: foguetes, robôs, mochila a jato, cápsula do tempo e etc. Além disso, foram usadas algumas ideias presentes nas entrevistas e desenhos como: Boca de palhaço que foi adaptado para boca de monstro, derruba lata.

Para que o que eles chamaram de “o grande dia” pudesse ser concretizado, o primeiro passo foi enviar um bilhete as famílias solicitando materiais recicláveis como: caixas de papelão, garrafas pet, rolo de papel higiênico, tampinhas, CD e outros que pudessem ser aproveitados na construção de uma “estação espacial temporária”. A maioria das crianças trouxe mais de um objeto, que foi suficiente para a construção de jogos coletivos, já os individuais consegui solicitando as professoras que atenderam prontamente.

A partir daí várias ações foram realizadas sendo a maioria realizadas pelas crianças nos diversos espaços externos da EMEI Coqueiros.

### **8.1 A Contação de Histórias**

Para aguçar a imaginação dos pequeninos solicitei a auxiliar de biblioteca que separasse os livros referente ao tema para que eu fizesse a Contação de histórias. Os livros selecionados foram: Quer conhecer o universo? E vai embora, Grande monstro verde! Li os dois livros no mesmo momento realizando uma leitura seguida da outra.

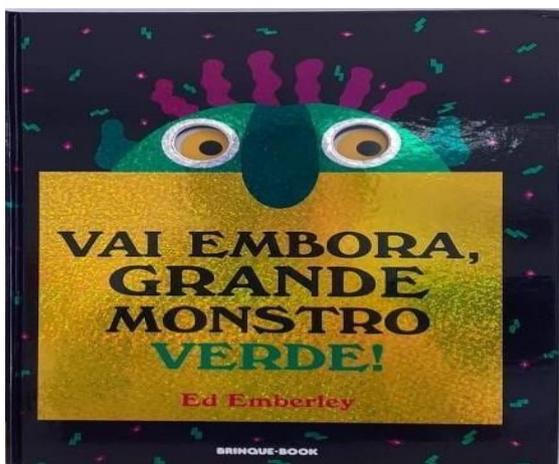
FIGURA10: Contação da história Quer Conhecer o universo?



Fonte: arquivo da autora, 2019.

As crianças estavam curiosas e não tiravam os olhos do livro, permaneceram em silêncio e concentrados na história durante todo o tempo em que conheceram elementos que faziam parte do universo e que poderiam compor a nossa estação espacial, até mesmo a professora da turma ouviu atentamente a história.

FIGURA 11: O livro: Vai embora, Grande monstro verde!



Fonte: arquivo da autora, 2019.

FIGURA 12: Releitura do livro: Vai embora grande monstro verde!



Fonte: arquivo da autora, 2019.

Após a leitura as crianças permaneceram na biblioteca e muitas quiseram manusear e até mesmo contar do seu jeito a história do livro para os colegas.

### 8.1.1 O registro do livro

Após a leitura dos livros na biblioteca fomos para o espaço externos do fundo da EMEI Coqueiros, na última mesa, eu já havia deixado o ambiente organizado com todo o material que os alunos precisavam para realizar o registro. Estava ao alcance das crianças: papel colorido, canetas coloridas ponta grossa, lápis de cor jumbo e lápis de escrever. Neste momento as crianças realizaram o registro da história do livro, Vai embora, grande monstro verde! Em forma de desenho. Alguns tentaram reproduzir a imagem da capa do livro, inclusive ao escolher a cor, por vezes olhavam para o trabalho do colega ao lado para lembrar se tinha escapado algum detalhe, outras crianças fizeram monstros de formas e cores diferentes, sem a preocupação de como era o monstro da história.

FIGURA 13: Registro da história do livro: Vai embora grande monstro verde!



Fonte: arquivo da autora, 2019.

## 8.2 Os robôs

Desde o início, todas as crianças demonstraram interesse em construir o seu próprio robô para levar e brincar com ele durante a viagem espacial. Pensando na criança como o sujeito da criação deste robô tendo o adulto apenas como facilitador, surgiu a ideia de enviar bilhete as famílias para que durante a semana de recesso em outubro eles pudessem participar da construção do Robô com materiais recicláveis.

O resultado foi muito positivo, as famílias realmente abraçaram esse projeto e lindos trabalhos foram realizados, as crianças ao chegar com o robô na escola estavam eufóricas e felizes mostrando sua arte para os colegas e professoras.

FIGURA 14: Os robôs



Fonte: arquivo da autora, 2019.

### 8.3 O foguete

O foguete foi pensado em várias formas a partir do material que possuíamos e como iríamos posteriormente usar as garrafas pet para foguetes da mochila a jato, resolvemos utilizar os rolos de papel higiênico como base do foguete.

Buscando utilizar a área externa escolhida fica localizada na parte dos fundos da EMEI Coqueiros, pois para realizar o trabalho com pintura as mesas favorecem esse tipo de atividade, além disso se tratava de uma área coberta por toldos o que nos protegeria em caso de chuvas leves ou sol muito forte.

A experiência foi muito gratificante, porém mesmo com o toldo alguns bancos permaneceram sob o sol e o calor e a massa de calor que se formou estava quase que insuportável, além disso neste primeiro dia todas as crianças desceram juntas para a realização da atividade ficando todos muito próximos um do outro deixando o ambiente ainda mais quente.

Como cada criança a princípio recebeu apenas um rolo para pintar, algumas crianças pediram mais alegando que gostariam de pintar foguetes para os colegas ausente.

FIGURA 15: pintura do foguete



Fonte: arquivo da autora, 2019.

#### 8.4 Os Astronautas

Um dos personagens do livro: Quer conhecer o universo? é o Astronauta, como ilustração do livro, imprimir desenhos do astronauta em tamanhos A3 para as crianças pintarem, eles amaram a ideia de saírem da sala e iremos para a única área externa parcialmente coberta da escola, para pintar o que os representava de forma individual no espaço.

Para essa atividade as mesas eram essenciais, porque as crianças precisavam de apoio para o papel. Por ser uma atividade de pintura mais delicada que exige mais concentração e espaço optei por trabalhar com grupos de quatro ou cinco crianças por vez.

Podemos observar no desenho abaixo que algumas crianças pintaram não somente a roupa do astronauta, pintaram também o rosto dentro do capacete, sem saber que posteriormente ali era o espaço destinado a colagem da foto deles como uma forma de identificação.

Para nossa alegria este dia estava um pouco menos calor, e como estavam em grupo menor pareciam estar mais calmos contribuindo para uma sensação de bem-estar.

FIGURA16: Pintando o astronauta



Fonte: arquivo da autora, 2019.

## 8.5 A cápsula

Diante de muitas garrafinhas pet de 310ml coletadas pelas crianças pensamos em dar uma utilidade para elas, ao perguntar às crianças sobre o que poderíamos fazer disseram: foguete, robô, e um aluno disse “podíamos mandar mensagem na garrafa”, sugeri que usássemos a garrafa como uma cápsula para guardar a mensagem que poderia ser um desenho de pessoas, animais ou o que eles gostariam de levar na viagem espacial com eles.

As crianças realizaram esse trabalho em duas etapas, a primeira em que realizaram a construção da cápsula e a segunda em que fizeram o registro de uma mensagem em forma de desenho que posteriormente guardariam dentro da cápsula.

Para a construção das cápsulas organizei todo material necessário em uma caixa, (durex coloridos, as garrafas pet, papel alumínio, e fita adesiva transparente), descii com as crianças para um espaço gramado localizado entre a entrada e o estacionamento, chegando lá fizemos uma roda e nos sentamos no chão. Disse a eles que iríamos fazer como na brincadeira da batata quente eu iria passar um material de cada vez para o colega do meu lado direito e todos fariam o mesmo até chegar ao último colega que estava do meu lado esquerdo, observando e ouvindo minhas instruções todos confeccionaram a cápsula enrolando papel alumínio e com meu auxílio o enfeitaram com durex colorido.

Figura 17: construindo a cápsula



Fonte: arquivo da autora, 2019.

Fomos para outro espaço externo previamente preparado por mim, a fim de que as crianças por meio de desenhos e escritas espontâneas expressar seus desejos finalizando as mensagens que viajaram pelo espaço dentro das cápsulas.

FIGURA 18: Elaborando as mensagens



Fonte: arquivo da autora, 2019.

## 8.6 A Nave

A ideia principal era obter caixas que coubessem as crianças dentro, a maior delas cabia três crianças e por vezes se apertavam para caber mais, essa foi a escolhida para ser a nave espacial que levaria as crianças nesta viagem.

Para pintar a nave descemos para a área externa lateral da EMEI, a cor escolhida foi a cinza, para chegar na cor que definiram misturamos as tintas brancas e pretas, que tínhamos e cada criança pegou um rolo e partiu em direção a caixa que estava ao lado dando início a pintura.

Como o grupo de crianças era grande alguns ficaram com a parte externa e outros com a parte interna e o teto da caixa. As crianças pintaram a caixa e saíram com a roupa, mãos e até cabelo pintado tamanho o envolvimento e empolgação com que realizaram esse trabalho, alguns não queriam subir para sala com a professora e

se ofereceram para ficar e me ajudar na organização e lavagem do material utilizado. A caixa ficou secando e as crianças das outras turmas que passavam por ali perguntavam se era uma casinha e se poderiam usar também, algumas delas chegaram a entrar e a professora teve que chamar por mais de uma vez para continuarem a andar até seu destino.

FIGURA 19: Pintando a nave



Fonte: arquivo da autora, 2019.

## 8.7 A Mochila a Jato

A ideia da mochila a jato surgiu durante uma roda de conversa e partiu da proposta de se fazer o que chamei de foguete para colocar nas costas, e um dos alunos disse “não é foguete, o nome disso é mochila a jato”. Essa atividade foi realizada em sala, cada criança pegou duas garrafas pet, entreguei a elas as folhas de papel alumínio recortadas e pedi para me observarem e ver como encapar as garrafas, nem todos conseguiram esperar e como o papel é delicado algumas crianças rasgaram a folha e uma delas começou a chorar, precisando ser acolhido e reconfortado, assim que recebeu outra folha o choro deu lugar a um novo sorriso. O processo pedia duas garrafas e algumas crianças necessitaram de auxílio, mas nada se compara a alegria de sentir que são capazes, e demonstravam isso dizendo “Lú capelo, Lú Capelo eu consegui, eu acabei e agora? ”

FIGURA 20: Construindo a mochila a jato



Fonte: arquivo da autora, 2019.

## 8.8 Preparação do painel

A parte da frente do anfiteatro, tem uma parede de azulejos brancos com rejunte entre eles. Para não manchar e poder ser utilizado com outras cores posteriormente, com ajuda da professora da turma, coloquei fita crepe nestes espaços para que as crianças pudessem pintar à vontade sem delimitações.

Neste dia, o momento de parquinho foi dividido entre as brincadeiras livres e a pintura da parede. Todas as crianças brincavam enquanto eu preparava o ambiente, em seguida fui chamando aleatoriamente as crianças da turma formando grupos de 5 por vez para que com pequenos rolos de tinta e tinta guache azul começassem a pintura.

Para alcançar a parte mais alta os alunos sugeriram pegar cadeiras no refeitório e assim puderam pintar todos os azulejos formando um lindo céu azul em que os astronautas iriam flutuar.

Algumas gostaram tanto que pediram para desenhar novamente ou continuar a pintar e demonstrando não se importar em ficar sem realizar as brincadeiras que costumam fazer no dia a dia durante o horário de parquinho.

FIGURA 21: Pintando o painel



Fonte: arquivo da autora, 2019.

FIGURA 22: O painel pronto



Fonte: arquivo da autora, 2019.

Como se pode constatar pelas imagens das atividades descritas acima, as crianças participaram de todas as atividades propostas de forma ativa, demonstrando grande entusiasmo.

Ao me propor trabalhar com as crianças não imaginava o quanto seria prazeroso, ouvir frequentemente às crianças me perguntando: “Lú Capelo, Lú Capelo, o que vamos fazer hoje? Ao findar cada atividade elas voltavam a se dirigir a mim: “Lú Capelo você vem fazer alguma coisa com a gente amanhã?”

O educador como mediador do processo ensino-aprendizagem, deve criar uma atmosfera com fortes componentes afetivos, proporcionando-lhes segurança, tranquilidade e alegria, dessa forma o desenvolvimento da criança acontecerá de maneira satisfatória, e, portanto, prazerosa.

Várias foram as demonstrações de carinho e afeto por parte das crianças, seja qual fosse o espaço da escola em que me encontrava, ao passar por mim sempre cumprimentavam com sorriso no rosto, alguns corriam e me abraçavam forte, esses gestos refletem o impacto das minhas ações, demonstrando que essas crianças foram de alguma forma afetadas, assim como me afetaram. E foi assim, imersos nessa atmosfera que esperávamos “o grande dia”.

## **9 O GRANDE DIA, UMA VIAGEM PELA ESTAÇÃO ESPACIAL!**

Parecia um dia de festa, quando as crianças adentraram a escola me viram terminando de organizar nosso espaço com todos os trabalhos que realizamos, muitos gritaram, Lu Capelo, que é como me chamam e deram tchau com sorrisos, senti como se quisessem me dizer: ei chegamos estamos aqui! Um deles correu até mim e me deu um abraço, me agarrando pela cintura, olhou para cima e disse ei Lu Capelo, bom dia!

Quando cheguei em sala já estavam todos ansiosos me aguardando. Entreguei uma máscara de astronauta e uma mochila a jato que ajudei com a colaboração da professora a colar de um por um...assim deu início a nossa viagem.

Saímos da sala cantando a música:

O foguete vai subindo vai  
Vai levando o astronauta, vai  
Que beleza, lá em cima deve ser  
Astronauta me leva com você...

Ainda no corredor notei algumas crianças e professoras saindo das salas para ver o que estava acontecendo, esses olhinhos curiosos os seguiram também pela janela.

Como se estivessem marchando orgulhosos, rumo à estação espacial descemos as escadas ao chegar no parquinho, em um primeiro momento ficaram mais próximos a mim, que fui apontando todos os trabalhos realizados por eles durante o processo, como a exposição dos desenhos, a exposição dos astronautas e dos seus robôs, assim como alguns brinquedos eu construí em conformidade ao que eles haviam pedido, fiz adaptações como por exemplo boca de palhaço que virou boca do monstros, e outros brinquedos como caleidoscópio, e o jogo derruba latas, e as mesas da estação espacial, a fim de enriquecer e potencializar esse espaço.

FIGURA 23: Exposição dos trabalhos e jogos confeccionados



Fonte: arquivo da autora, 2019.

FIGURA 24: O espaço organizado para receber as crianças



Fonte: arquivo da autora, 2019.

No segundo momento após fazerem o reconhecimento do espaço, as crianças ficaram livres para explorar todos os brinquedos e brincadeiras contidos neste espaço do parquinho denominado anfiteatro.

As brincadeiras são utilizadas pelas crianças como uma forma de expressar suas emoções, durante o todo o tempo em que estivemos na “Estação Espacial”, pude perceber e identificar que as crianças deram vários sentidos a um mesmo objeto, ou brinquedos, assim o espaço externo da EMEI Coqueiros que foi organizado para ser ressignificado, foi sendo ressignificado a cada ação das crianças.

Elas brincaram com as latinhas como derruba lata, mas também as empilhavam ou guardam objetos dentro; as “mesas de comunicação” foram unidas pelas crianças que a transformaram em uma grande mesa em elas eram DJ, o que só percebi ao ouvir eles cantando funk e fazer movimentos de remixagem.

FIGURA 25: Explorando os brinquedos e brincadeiras



Fonte: arquivo da autora, 2019.

FIGURA 26: mesa da estação espacial



Fonte: arquivo da autora, 2019.

FIGURA 27: As mesas da estação espacial se transformam em mesa com DJs



Fonte: arquivo da autora, 2019.

Neste enfoque é notório como a ressignificação do espaço externo, denominado anfiteatro, favoreceu a interação das crianças com o brincar, os brinquedos, e com os seus pares.

É essencial que as crianças tenham acesso a diferentes espaços e estímulos que lhes propiciem explorar, criar, manipular, ler, jogar, brincar, pensar, discutir, elaborar, construir, comparar, analisar, sistematizar. Portanto, os

professores e educadores deverão planejar estratégias de organização e de intervenções que facilitem as aprendizagens das crianças e permitam, a eles, adultos, também sistematizar, avaliar e reorientar o seu fazer. (PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil Coqueiros, 2016, p.21).

Foi gratificante receber críticas positivas das professoras, inclusive do contra turno, sobre a organização e o uso que crianças de todas as faixas etárias da EMEI fizeram neste espaço durante seu tempo destinado ao parquinho, isso sensibilizou o olhar das professoras.

Portanto, com essa última intervenção, especialmente, penso ter atingido o objetivo de ressignificar os espaços externos da EMEI Coqueiros criando neste espaço novos ambientes, brincadeiras e estratégias educacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em busca de conciliar teoria e prática, sobre o uso e a ressignificação dos espaços externos na EMEI Coqueiros como espaços de rica aprendizagem e interação entre as crianças, foram desenvolvidos muitas ações durante o projeto de intervenção, apresentando novas possibilidades, para este profissional da educação que anteriormente ficava preso muitas vezes a estrutura física e fixa dos brinquedos, fazendo poucas organizações do ambiente.

A intervenção final, assim como a maioria dos trabalhos foram realizados em espaços externos planejados tais como: a parede de azulejo, o anfiteatro e etc. No local escolhido pelas crianças para fazer a transformação, o anfiteatro, existe um painel de azulejo em que o uso ficava restrito as ornamentações realizadas por enfeites de papel, como flores e bolas, feitos por profissionais da escola em data comemorativas como a festa junina que ocorre junto com a festa de aniversário da EMEI Coqueiros. Não havia presenciado até o presente momento trabalhos realizados pelas crianças especificamente nestes espaços.

Ao propor a pintura no espaço a preocupação manifestada pela Diretora era que a tinta não caísse nos rejuntas e assim se manchasse, como solução com ajuda da professora com fita crepe para que as crianças pudessem pintar livremente, após algumas horas retirei as fitas para não aderirem ao local e ficasse difícil a remoção. Com essa atividade as professoras perceberam que este local pode e deve ser utilizado pelas crianças.

Conforme relato das professoras o anfiteatro ficou mal posicionado em relação ao sol, neste espaço bate muito sol o dia todo, deixando-o quase que inutilizado, somente usado em apresentações esporádicas. Na verdade, em minhas observações percebi que mesmo com o calor intenso as crianças gostavam de estar ali, brincavam de esconder, no dia do brinquedo levam panelinhas, boneca e sentavam ali, além disso subiam e desciam as arquibancadas como se fossem degraus de uma escada.

Desse modo, outra inovação foi usar as malhas para cobrir o espaço o máximo possível propiciando assim que o espaço ficasse com sombras, tornando o lugar o mais agradável possível durante as brincadeiras realizadas pelas crianças.

Ressalto que através da pesquisa comprovei que as possibilidades das crianças, assim como das professoras foram ampliadas, pois se abriu um leque de outras oportunidades, ao usarmos este espaço como estações para pinturas, desenhos, viagens espaciais, música, dança, jogos e brincadeiras.

Para que as crianças possam desfrutar dos espaços externos da EMEI é fundamental permitir o tempo necessário para que elas possam criar e brincar livremente pelo pátio, para potencializar este espaço é essencial que haja uma organização do espaço e do ambiente e isso requer do professor além do conhecimento teórico o desejo de agir sobre nestes espaços e ambientes.

Analisando os dados da pesquisa de campo, através das observações e das entrevistas, percebi que para os atores entrevistados (as professoras e as crianças), ambos acreditam ser não só necessário como importante o uso dos espaços externos no dia a dia, pois conforme ela é neste lugar que tudo acontece: a diversão, a brincadeira, a interação com os pares, com o ambiente, e outros elementos como os brinquedos de grande porte, presentes neste espaço.

O documento Proposições Curriculares para a Educação Infantil, a exemplo de diversos teóricos da educação, compreende que o espaço educa. A maneira como o espaço é organizado determina a maneira como as interações se estabelecerão entre as crianças, as crianças e o adultos, entre as crianças e os objetos de conhecimento. A disposição dos móveis no espaço, a acessibilidade aos materiais, a utilização das paredes, as possibilidades de livre circulação no ambiente são elementos que definirão as possibilidades ou os dificultadores para o melhor desenvolvimento das crianças (Proposições Curriculares para Educação Infantil: fundamentos, 2015, p.120).

Em suma, as entrevistadas da escola colaboraram de maneira significativa para o resultado e análise da pesquisa realizada, em que reiteram que as brincadeiras nas áreas externas da EMEI nas áreas externas são fatores determinantes para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor das crianças.

Para elas o papel do professor é estruturar o ambiente visando que as atividades lúdicas realizadas neste espaço possibilitem que a crianças uma aprendizagem significativa, além de propiciar momentos de socialização comunicação e expressão, apesar delas saberem que o principal objetivo do pátio ser visto como

um lugar em que os professores levam as crianças para “extravasar”, “liberar a energia”.

Se tivesse me restringido as entrevistas minhas hipóteses seriam totalmente comprovadas, porém percebi através de minhas observações que existem momentos que os espaços externos por si só funcionam sem o professor normalmente, o que me leva a perceber que o professor na organização deste espaço é importante, mas que mesmo previamente organizado ele é ressignificado e modificado também pelas crianças.

Seja como for, é imprescindível que exista uma variedade de espaços para que as crianças vivenciem os momentos de brincadeira e propostas diversificadas neles. É extremamente limitador que as crianças sejam levadas ao parquinho ao pátio sempre com as mesmas propostas (Proposições Curriculares para Educação Infantil: eixos estruturadores, 2015, p.106).

Desse modo de acordo com as novas demandas da educação faz-se necessário a utilização de metodologias de ensino e práticas educativas diferenciadas, que explorem todos os espaços externos da escola, tendo o brinquedo e as brincadeiras como a base para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do sujeito, sendo capaz de promover a aplicação do lúdico e o que se aprende na escola.

Assim as observações e a pesquisa trouxeram contribuições para a compreensão das brincadeiras como a essência da própria criança, sendo este um instrumento valioso a ser utilizado na prática escolar nos espaços externos da EMEI Coqueiros, pois o brincar possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades fundamentais para o ser humano.

Percebe-se com esta pesquisa que uma das principais motivações que leva o educador da Educação Infantil utilizar as brincadeiras como práticas educativas é poder proporcionar ao aluno uma aprendizagem de forma prazerosa. Assim podemos dizer que os jogos e brincadeiras proporcionam aquisição de novos conhecimentos em que através das múltiplas inteligências propicia o desenvolvimento integral do educando, levando-o a uma construção significativa.

A motivação para brincar é essencial à própria atividade, mesmo sem intenção de aprender, quem brinca aprende, até porque se aprende a brincar.

Dentro deste contexto ressalta-se a importância do professor ser um profissional reflexivo em constante formação, tanto pessoal quanto acadêmica, atento às diversidades e pluralidade das crianças com as quais trabalha de maneira a oferecer-lhe uma prática de qualidade.

A presente pesquisa trouxe várias contribuições para minha formação e prática pedagógica. E acredito, que para os leitores interessados neste assunto, ela possa colaborar para o enriquecimento e descoberta de algo novo sobre a importância da organização dos ambientes.

Saliento ainda que por meio da pesquisa, constatei que é necessário um melhor preparo por parte tanto das professoras, como da instituição de ensino no que se refere a propiciar a aquisição de embasamentos teóricos e viabilizar o acesso prático para esta área de atuação específica.

Dessa forma recomendo que todos os atuais e futuros professores da Educação Infantil, venham se enveredar por este caminho tão pouco trilhado que é a pesquisa sobre a organização dos espaços externos nas instituições de Educação Infantil. Ao falar especificamente sobre a organização do espaço e do ambiente recomendo ainda que se possível façam leituras dos livros explicitados na referência deste trabalho realizado pela a aluna do Curso de Pós-graduação em Múltiplas Linguagens em Educação Infantil, da FAE da UFMG, com o título: Ressignificando os Espaços e Ambientes Externos na EMEI Coqueiros.

## REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE, Secretaria Municipal de Educação. **Proposições Curriculares para Educação Infantil: Fundamentos**. Belo Horizonte.SMED,2014.136p.

BELO HORIZONTE, Secretaria Municipal de Educação. **Proposições Curriculares para Educação Infantil: Eixos Estruturadores**. Belo Horizonte.SMED,2014.190p.

BRASIL, Lei 9394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31. dez. 1996.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. São Paulo: Papirus, 2004. 51 p.

HADDAD, Lenira; HORN, M. da Graça S. **Criança quer mais do que espaço**. Revista Educação. São Paulo: Editora Segmento, 2011. pp. 42-59.

PRADO, Lucia. **Imagens da infância do Brasil: de brincadeiras, jogos, e artes**. Pátio, Porto Alegre, ano 2, n.7, nov./1998/jan.1999.

PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil Coqueiros, 2016.

**Bibliografia indicada:**

ARANTES, Ana Cristina (org.) Mario de Andrade, **o precursor dos parques infantis em São Paulo**. São Paulo: Editora Phorte, 2008. 192 p

ELALI, Gleice. **O ambiente da escola** – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola – natureza em educação infantil. Estudos de Psicologia. Natal, v.8 no. 2, pp. 309-319. 2003.

FORNEIRO, Lina Iglesias. **A organização dos espaços na Educação Infantil**. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs). **As Cem linguagens da criança. A experiência de Reggio Emilia em Transformação**. Porto Alegre: editora. Penso, 2016. Cap. 18, pp. 315-336.

GANDINI, Lella. **Espaços educacionais e de envolvimento pessoal**. In: EDWARDS, Carolyn et all. As cem linguagens da criança II. A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. pp.145-158.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos do Chão**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2016.  
TIRIBA, L. Diálogos entre a arquitetura e a pedagogia: educação e vivência do espaço. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais: UFRJ/TDS, no. 8, abril 2008. p. 37-43.

RAYMUNDO, Luana; KUHLEN, Ariane; SOARES, Lia. **O espaço aberto da educação infantil: lugar para brincar e desenvolver-se**. Psicologia em Revista, Florianópolis, vol. 16, no. 2, 2010. p. 251-270.

RINALDI, Carla. O ambiente da infância. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012. pp. 101-111.

## APÊNDICE A

### Entrevista com o aluno da EMEI Coqueiros

1. Qual lugares em torno da escola você gosta de brincar? Por que? Quando vocês vão para lá? O que fazem?
2. Qual brinquedo e/ou brincadeira você mais gosta de realizar naquele local e qual mais realiza? Com quem você gosta de brincar?
3. O que você gostaria que tivesse neste espaço?
4. Como você gostaria de utilizar estas áreas?

## APÊNDICE B

**Nome:**

**Formação:**

**Tempo de profissão:**

1. Qual a sua opinião sobre a utilização dos espaços externos na EMEI Coqueiros. Quais são os principais pontos positivos e negativos desses espaços? O que você considera que estes espaços poderiam ter para o trabalho que realiza?
2. Quais espaços externos da EMEI você utiliza no seu dia a dia com as crianças? Por qual motivo você os utiliza? Quando isto acontece? Qual é a periodicidade (horas por dia e por semana).
3. Que tipo de ações você realiza nas áreas externas na EMEI Coqueiros? Como você organiza estes ambientes? Utiliza algum tipo especial de material? Quais?
4. Algumas destas atividades estão voltadas para o brincar das crianças? Como você organiza os momentos de brincadeiras?
5. Que tipos de brincadeiras as crianças mais gostam? Quais espaços elas têm maior preferência e por que? Exemplifique.

## APÊNDICE C

### Roteiro de observação

1. Verificar como o espaço externo da EMEI Coqueiros é utilizado pelo professor;
2. Verificar a percepção das crianças sobre a utilização do espaço externo da EMEI Coqueiros;
3. Identificar os possíveis momentos de brincadeiras existentes nos espaços externos na EMEI Coqueiros;
4. Diagnosticar as principais brincadeiras desenvolvidas pelas crianças no pátio da escola;
5. Verificar como o ambiente externo é organizado pelas crianças e suas relações e interações nesse espaço;
6. Verificar a utilização que as crianças fazem dos espaços externos na EMEI Coqueiros. Como as crianças brincam;
7. Observar a cultura de pares produzida pelas crianças;
8. Identificar se o conhecimento e a organização se dão horizontalmente ou verticalmente.